

REVISTA DA SEMANA



Rio de Janeiro, 19 de Dezembro de 1914
ANNO XV N. 45

Conselhos ás Mulheres

A Europa devastada pela
Guerrra

O Momento Elegante
por PAULO GARDENIA

Como mobilar o quarto de
uma moça
por IRACEMA

Quatro paginas coloridas no texto



UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunçiação figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimiamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á **Secção Editora**
do

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO



Instituto de Madame Selda Potocka

(Especialista diplomada)

111 — RUA PAYSANDÚ — 111

Tratamentos da pelle e do cabello pela electricidade e pela luz—Massagens electricas e vibratorias—Extracção radical dos pêlos do rosto por um novo processo sem dôr—Banhos sulfurosos (doenças da pelle)—Banhos hydro-electricos (fortalecimento dos tecidos)—Banhos de Baden-Nauheim (reducção da gordura e tonificação do estomago).

O Instituto de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reprodução exacta e completa dos seus Institutos de Lisboa (Rua da Emenda) e de Londres (Harewood Place, 2).

CONSULTAS DAS 9 DA MANHÃ A'S 5 DA TARDE

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151 — Rua Quitanda, 79

(canto Ouvidor)

FILIAL: Rua Rosario n. 26 (S. Paulo)

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á
Rua Visconde de Itaborahy, 45

Grande e extraordinaria Loteria do Natal—Sabbado, 19 de Dezembro ás 3 horas da tarde—313—2ª

1.000:000 \$ 000

Este importante plano além do premio maior distribue mais: 2 de 100:000\$, 1 de 50:000\$, 1 de 20:000\$, 2 de 10:000, 4 de 5:000\$, 12 de 2:000\$, 20 de 1:000\$ e 100 de 500\$000 por 40\$000 em quinquagesimos a 800 réis

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do correio e dirigidos aos agentes geraes **NAZARETH & C.**

Rua do Ouvidor, n. 94—Caixa n. 817—Teleg. Lusvel

N. B.—Os premios superiores a 200\$000 estão sujeitos ao desconto de 5 %.

AESMERALDA

Casa Importadora de Joias, Relogios, Bronzes e metaes finos

GRANDES REDUCÇÕES PARA AS FESTAS DO NATAL E ANNO BOM

PREÇOS DE VERDADEIRA RECLAME !!!

8 e 10, Travessa de S. Francisco, 8 e 10 — Em frente ao Mercado de Flores

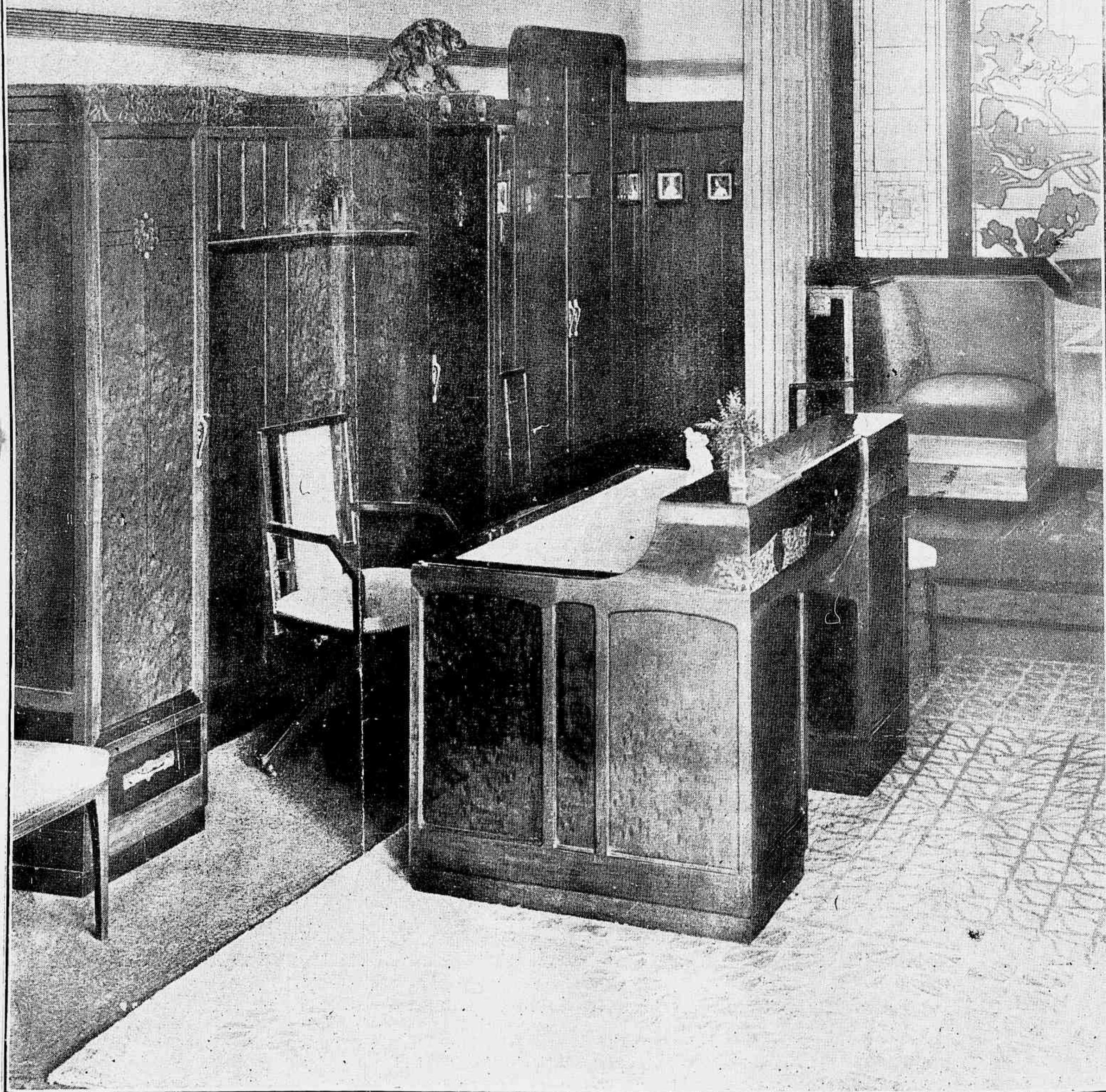
Distribue-se um pequeno Catalogo expressamente feito para o fim do anno

Os nossos MOBILIARIOS distinguem-se pelo esmerado acabamento, elegância de desenhos e sobriedade dos estylos.

Até ao fim do anno venderemos o nosso "stock" com abatimentos extraordinarios.

LEANDRO MARTINS & C.

OURIVES, 39, 41 E 43



REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Anno XV — N.º 45 — Rio de Janeiro, 19 de Dezembro de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



CHRONICA



Dois acontecimentos da semana merecem, pela sua elevada e consoladora significação, uma referencia especial. Com intervallo de 48 horas, no mesmo local elegante, se realisaram dois banquetes de homenagem ao talento: os que reuniram em volta do professor Austregésilo e do sr. Sylvio Romero Filho os seus amigos mais dedicados, solidarios num mesmo sentimento de admiração jubilosa e de desinteressado affecto. Honrar a amizade, nestes tempos de utilitarismo egoista, é uma acção que deve ser fervorosamente louvada. Como tantas cousas bellas, a amizade está em desuso. Estimulal-a, endeusal-a, é acção que se impõe a quantos se dedicam, pela palavra ou pela penna, á tarefa de propagar e deffender opiniões e sentimentos.

Ambos os homens que mereceram a homenagem da amizade são novos. Um delles, medico e professor illustre, escriptor distinctissimo, espirito em que a cultura das sciencias positivas não conseguiu inutilisar a sensibilidade do estheta, acabava de obter a suprema consagração academica. O outro, bastante mais novo ainda — quasi um moço se o talento lhe não tivesse duplicado a idade do cerebro e o character lhe não houvesse duplicado a idade da alma, — sahe dos labores diplomaticos do Itamaraty para a politica, deixa o gabinete do Chancelier para ingressar nas pugnas eleitoraes e parlamentares. Um é o talento no seu apogeu, o outro o talento na sua ascensão.

O homem que venceu e que firmou no merito a sua victoria, tem, por essa unica e dominadora

cicumstancia, o prestigio que impõe as admirações. O seu triumpho representa um facto consumado e perante o qual a inveja, o ciume e a emulação se submettem. Mas abrir caminho ao que segue o itinerario da victoria é cousa mais rara de vêr-se e isso se viu na homenagem prestada ao juvenil diplomata e politico.

Foi essa uma bella festa, das que consolam a consciencia e confortam o coração. Festejava-se nella a mocidade grave e laboriosa do herdeiro de um dos maiores nomes da constellação mental brasileira, nome que deveria pesar como uma montanha sobre o filho que não tivesse, como Sylvio Romero, todas as qualidades precisas para honrar a memoria de um tal pae..

Se conforta vêr que a nova geração dispõe de valores moraes e intellectuaes como os do futuro deputado por Sergipe, não consola menos assis-tir á solidariedade carinhosa, á camaradagem affectiva que reuniu em volta do patriota juvenil tantos amigos, sollicitos em consagral-o, e vêr misturados a esses camaradas tantos nomes illustres na politica, na diplomacia e nas lettras. A mocidade brasileira mostrou-se, na quinta-feira da semana passada, ao Brasil, sob um dos seus aspectos mais nobres e captivantes. Pode dizer-se que Sylvio Romero teve, para ouvir as suas puras palavras, animadas por tão elevados pensamentos, um auditorio digno de as escutar e que o Dr. Sylvio Rangel de Castro soube ser o interprete fiel e sensivel dos sentimentos de todos os convivas nas palavras de saudação que lhe endereçou.

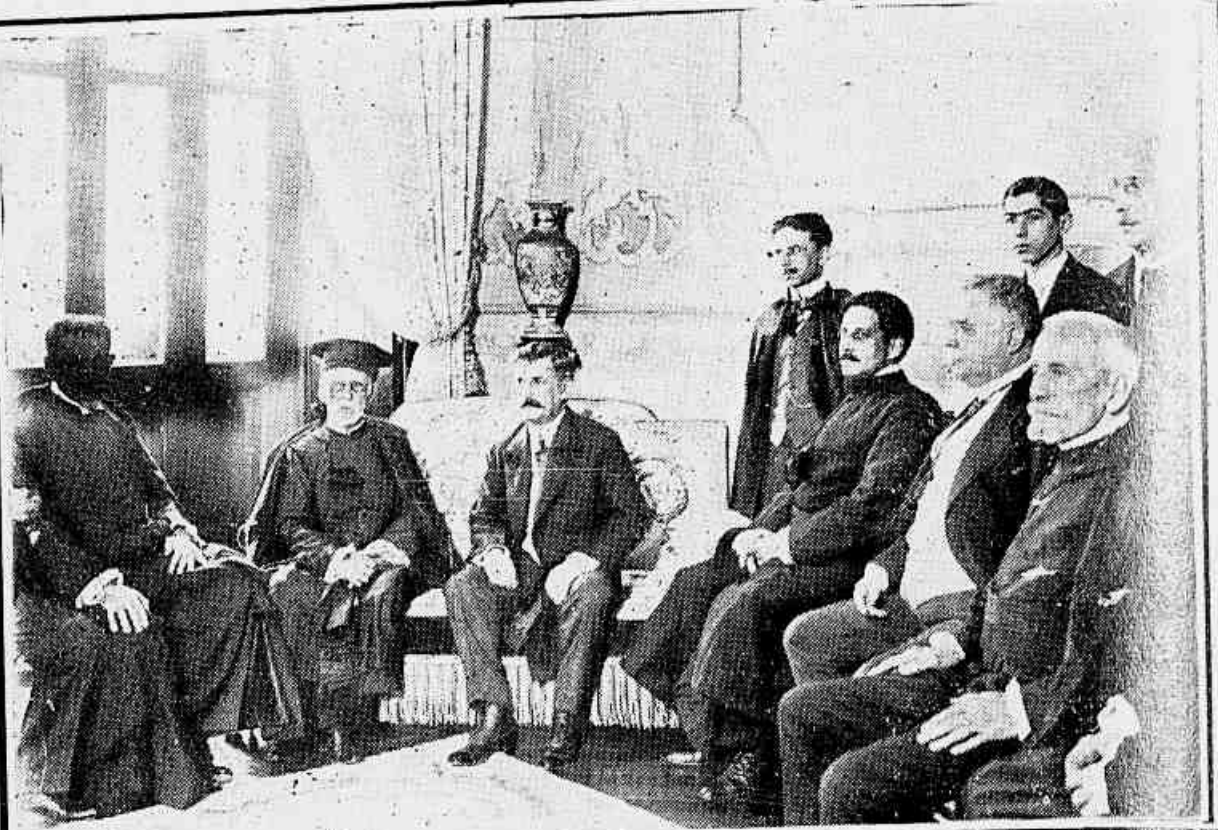
O Sr. Presidente da Republica visita os Poderes Legislativo e Judicial



Os Srs. Presidente e Vice-Presidente da Republica, por ocasião da sua visita ao Senado, conversando com os Srs. General Pinheiro Machado, Vice-Presidente do Senado, e Senadores Marechal Pires Ferreira e Arthur Lemos.

Acompanhado pelo seu Secretario e pelo chefe da sua Casa Militar, visitou S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, no dia 10, as casas do Senado e dos Deputados e o Supremo Tribunal Federal.

No Senado, depois de apertar a mão aos Srs. Senadores presentes, S. Ex. disse que tinha grande praser em visitar o Senado na



O Sr. Presidente da Republica no Supremo Tribunal Federal

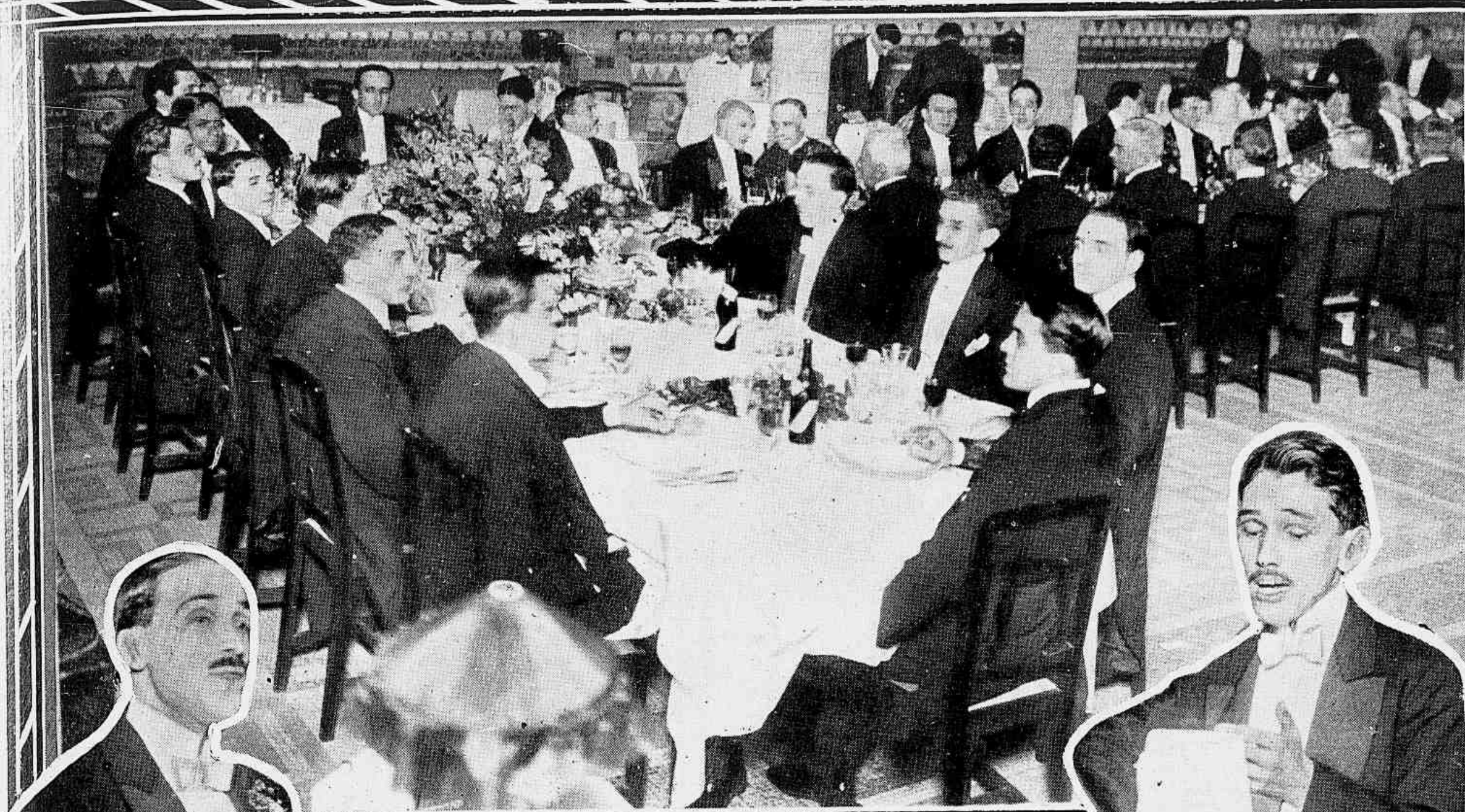
qualidade de Chefe da Nação, cumprindo um dever ao demonstrar a muita consideração em que tinha a Camara Alta do Congresso, cuja presidencia vinha de deixar. De identicas expressões se serviu S. Ex. nos cumprimentos que levou á Camara dos Deputados. No Supremo Tribunal, o Sr. Presidente da Republica agradeceu a visita que, por intermedio de uma comissão, lhe fizera a alta Côrte da Justiça.



S. Ex. o Sr. Dr. Wenceslão Braz, acompanhado dos Srs. Coronel Tasso Fragoso, chefe da Casa Militar e Dr. Helio Lobo, Secretario da Presidencia.



O Sr. Presidente da Republica, entre os Srs. Presidente e Vice-Presidente da Camara dos Deputados e acompanhado por grande numero de parlamentares

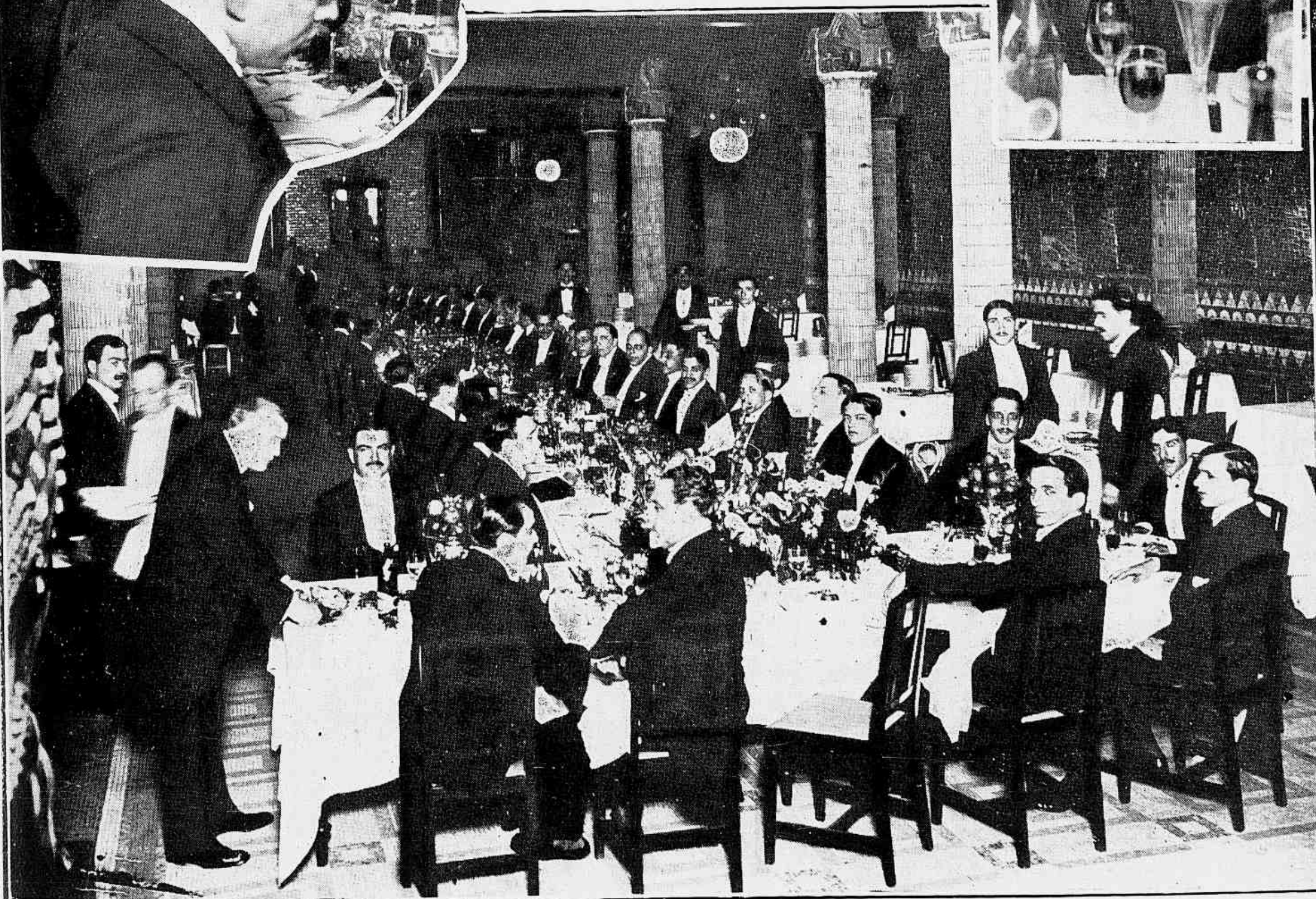


O BANQUETE OFFERECIDO

AO

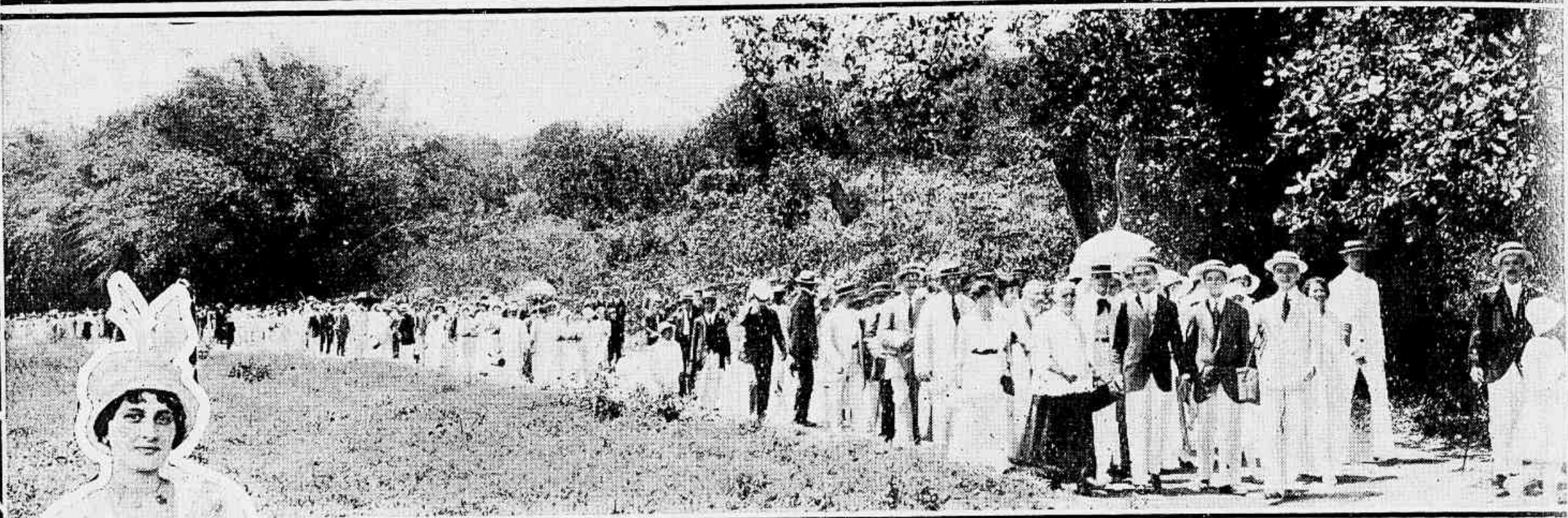
Sr. Dr. Sylvio Romero Filho

Pelos seus amigos



1 e 4 — Aspectos da mesa do banquete. 2 — O sr. Dr. Sylvio Rangel de Castro lendo a saudação ao homenageado.
3 — O sr. dr. Sylvio Romero agradecendo

O pic-nic do Club de Regatas Vasco da Gama



Na pittoresca ilha do Engenho, realisou-se o pic-nic que o club de regatas Vasco da Gama organizou para commemorar as victorias obtidas nesta temporada.

A's 9 horas, zarpava do caes Pharoux a barca "Segunda", da Cantareira embadeirada, tendo no mastro principal a flammula do sympathico club, repleta de convidados — sobresaindo dentre estes principalmente o bello sexo, que, com suas leves e elegantes "toilet-



tes", mais fazia realçar o brilho da festa—ao som de uma magnifica banda militar, com destino á ilha do Engenho.



seguindo-se novamente as danças ininterruptas, até à hora do regresso.

Às 17 horas, regressavam os excursionistas a esta cidade, dansando-se animadamente na barca, até ao cães Pharoux, quando retiraram-se todos, saudados daquela encantadora fes-

Após alguns minutos da travessia, chegava o bando à ilha e fazia-se o desembarque, seguindo todos na maior alegria para o lugar escolhido para o convescote.

Ahí chegados, depois de pequeno descanso, foi servido o almoço.

O "agape" correu na maior cordealidade, sendo trocados muitos e cordeaes brindes.

Findo o repasto, depois de um passeio pela ilha, tiveram início as dansas, que foram in-



terrompidas para se effectuar a tombola e as diversões. Aos vencedores foram offerecidos valiosos brindes,

ta campestre que a todos deixou a melhor impressão e captivou pelas gentilezas recebidas dos organizadores.



Mlle. Lointaine

Mlle. Yedda Chiabotto



Pede-me mlle., numa epistola espi-rituosa e encantadora, noticias das elegancias cariocas, das suas recepções, das suas festas e dos seus flirts.

Eu detesto o flirt. Acho-o inutil e afreux, porque é sempre uma possibilidade de que se desfaz, um mal-entendu que deixa de ser, uma mentira consciente com que nos procuramos illudir. Não lhe dou noticias do flirt porque o detesto—tanto como talvez, mlle que o adora.

Enquanto ás recepções, ás festas, aos dias claros que a Avenida tem tido nestes ultimos sabbados, lhe direi, com duplo prazer sincero, que o Rio continúa a ser aquella cidade symbolica e dyonisiaca, em que as mulheres, pelo prestigio magnifico das fórmulas venusianas, pela belleza dos olhos negros, pelos cabellos flavos, pelas boccas radiosas semelham fructos de estranho sabor e de origem estranha, que os deuses crearam em momentos felizes.

A mulher carioca, mlle., é perfeita. Tem todos aquelles dotes de espirito

que a tornam irresistivel. Ah! si mlle. ouvisse mlle. Celina Roxo interpretar Chopin teria extases como si visse as musas no Hêlicor.

O Rio, mlle., continua a ser maravilhoso. A's vezes, aos sabbados, a pureza do ceu é tão crystallina, o ar tão fino, tão doce, tão suave, que si não fossem os automoveis fon-fonantes, a gente pensaria estar na Hellade, olhando as virgens formosas que passam, elegantemente vestidas nos costureiros franceses.

Ah! mlle. como as cariocas são gentis e formosas!... Mas não julguemos nunca, pela sua apparencia ligeira de borboletas humanas, que são insensíveis e frivolas como phalenas douradas. Sob estas blusas bordadas de rendas de Chantilly, sob estes collos onde perolas de preço enlanguescem, palpitam corações generosos, cheios de caridade infinita e de infinito ardor. Ellas cuidam e pensam nos que soffrem, nos que são infelizes, nos que gemem nas amarguras dolorosas.

Agora mesmo, um grupo de senhoras, das mais finas do Rio, realizam uma das

ideias mais nobres que o Rio jamais teve — a criação de uma Cruz Vermelha Brasileira.

Eu tive o prazer de assistir a uma das aulas desta util instituição e de vêr as flores da sociedade brasileira — distintas de toda a distincção, onde figuravam nomes como os de mme. Gastão Teixeira, condessa de Souza Dantas, mme. baroneza de Santa Margarida, mme. Lage Braga — curvadas, attentas, preocupadas na ideia elevada de minorar o soffrimento alheio. Como isto consola! E são estas mesmas senhoras que, elegantemente, dirigem os cotillions da estação, rutilam nas premiéres do Municipal e enchem de graça as recepções de mme. Coelho Netto, de mme. de Santos Lobo, de mme. Almeida Godinho ou as festas da Academia como na ultima recepção do dr. Antonio Austregesilo.

Ellas são assim generosas e boas. Com a mesma graça com que tecem uma ironia nos salões de Petropolis, nos verões asperos como este que se approxima, ou nos thé-tango do Assyrio, superiormente transformado em rendez-vous do set carioca, zelam pelo martyrio alheio, pelo infortunio dos que padecem.

Ellas comprehendem o travo da vida amargosa. E, minorando-a, procuram, harmoniosamente, tornal-a mais bella, mais doce, mais digna de ser vivida e adorada.

PAULO DE GARDENIA.

Noticiario Elegante

No Restaurant Assyrio realizou-se no sabbado passado o banquete ofrecido por um grupo de seus amigos e admiradores ao dr. Antonio Austregesilo, por motivo de sua entrada na Academia Brasileira. Foi orador official o sr. dr. Fernando Magal.

Na Avenida vimos no ultimo sabbado: mme. e milles Paiva Meira, mlle. conde de Affonso Celso, mme. Alvaro de Teffé, mme. de Souza Bandeira, condessa de Souza Dantas, mlle. Mariz Barros, mlle. Wanda Tatiani, milles. Carlos Nabuco, mme. Ruy Barbosa, mme. Airo, mme. e mlle. Cicero Seabra e mme. Lage Braga.

O segredo da toilette está na maneira de o saber trazer. Uma mulher de gosto veste-se com um nada. Este nada resulta da prudencia na escolha, na sensata predilecção pelos tecidos sobrios

de tom, e pela comprehensão intelligente das combinações dos enfeites e no mysterio da disposição das côres.

Ora, no sabbado ultimo tivemos o prazer de observar que mme. Waldemar Bandeira, — que sempre foi uma das senhoras mais elegantes do Rio — na sua toilette sobria e elegantissima obedecia a todas estas disposições.

Era um vestido vert foncé de uma prodigiosa elegancia de corte — sobretudo a saia era absolutamente bem feita. Nem mesmo em Paris seria possivel encontrar uma toilette mais linda, mais sobria e mais elegante. Admiravel!...

Mlle. Yedda Chiabotto voltou da Europa, mais nova, mais linda, mais encantadora do que nunca. Loira como o sol, mlle. Yedda vem tão agil, tão leve, tão delicada e graciosa que lembra

um crysanthemo dourado que se emililizasse e que sorrisse...

Mlle. Yedda voltou da Italia, onde durante seis longos mezes de ausencia e de saudades, mlle. requintou e poliu, ainda mais, para delicia dos que a louvavam, os seus dotes estheticos — de canto e de elegancia, porque, como nas lendas arabes, mlle. Yedda é uma flôr que canta...

Mlle. CHARMEUSE

Morena, de um moreno tepido, como o das granadinas, a sua face, macia e perfeita, relembra a das sevilhanas gentis, das andaluzas graciosas. E' romantica e paradoxal. Tem uma alma de filigranas, como um castello encantador, onde a imaginação victoriosa e ardente domina como uma fada formosa. E' bella e petulante — de uma petulancia encantadora como a das borboletas; como a das mariposas que vôam em torno á luz. Não pensa nunca em ninguem — por isso todos vivem pensando nella. Alguem já a chamou de mlle. Charmeuse. Mas o seu verdadeiro nome, o que melhor lhe ficaria seria, em justiça, o de mlle. Trompeuse...



Mme. Paranhos de Macedo

Á se acha totalmente restabelecida mme. Paranhos de Macedo, uma das mais distinctas senhoras da fina sociedade carioca.

Na sua residencia, á rua Paysandú, innumeras pessoas foram visital-a, desejando-lhe o seu prompto restabelecimento.

S. D.

Diplomata, a sua linha tem sido sempre impecavel. E tem colhido com mão



facil, jovialmente, os fructos doces do exito. Em Paris, em Roma, na Argentina, por onde tem passado a sua

juventude victoriosa, tem deixado sempre com a alegria de sua mocidade, a saudade da sua ausencia.

E' moço, é forte, é energico. Com uma cabeça admiravel de romano antigo, guarda nos modos despreoccupados uma elegancia instinctiva, a distincção superior que foi o apanagio dos seus antepassados.

Em Roma, na Italia, ao lado de princezas de sangue, nas embaixadas europeias, velhos diplomatas tinham parer em apertar-lhe a mão illustre e jovem. E D'Annunzio, num dia feliz, chamou-o, para gloria de sua geração, de *embaixador da Graça*.

Elle é comedido e grave. Mas ninguém, como elle, sabe melhor dizer a phrase opportuna e ter o gesto conveniente e nobre.

H. G.

Espirituoso e elegante, elle possui o dom difficil de encantar e seduzir ao primeiro golpe. Si tivesse nascido em França, no seculo XVIII, seria um daquelles requintados cavalleiros gentis, que diziam ás damas, em phrases lindas, lindos galanteios rendilhados. Teria joias *exquises* e as suas gravatas de renda de Chantilly, mereceriam pequeninas odes dos poetas da epoca.

No Rio, americano e brasileiro, é um transplantado, porque, visceralmente é um parisiense — no porte, na linha, nos modos aprimorados de infinita distincção.

Ha quem o julgue medico excellente; outros affirmam que é excellente jornalista. Mas os que têm razão, são os que affirmam que é um escriptor tão perfeito como esculapio illustre. E' um intellectual sybaritico e petroniano. E' um *gentleman* forrado de um artista.

Realisa-se hoje o enlace matrimonial de Mlle. Guida de Oliveira Rocha gentilissima filha do illustre mestre do jornalismo, Sr. Manuel de Oliveira Rocha, director d'A *Noticia*, com o Sr. Carlos Guinle.

Tanto o acto civil como o religioso se realisam na residencia do pae da noiva, á rua de S. Clemente.

Com o maior realce e com o concurso da illustre cantora brasileira sra. Candida Kendall e do maestro Arthur Napoleão, realizou-se o concerto da notavel pianista d. Antonietta Rudge Miller. A brilhante artista recebeu, como sempre, um turbilhão de palmas.

Petropolis — a linda — continua a cencer-se. Subiram nestes ultimos dias as familias dos seguintes srs.: Adolpho Morales de los Rios, Alberto Mola, barão de Ibirocahy, conde de Affonso Celso, Emil John, dr. José Moura Moniz, Orlando Rangel, Arthur Watson, José Carlos de Figueiredo, commandante Domingos Marques de Azevedo e E. Leuzinger.



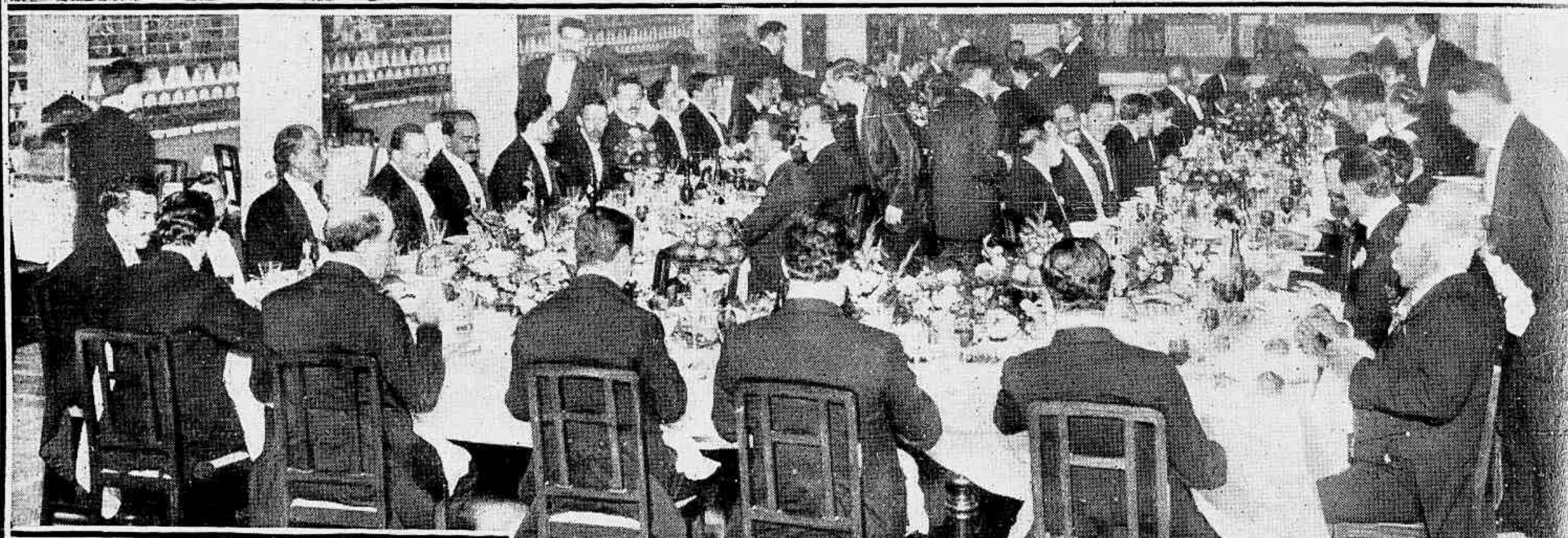
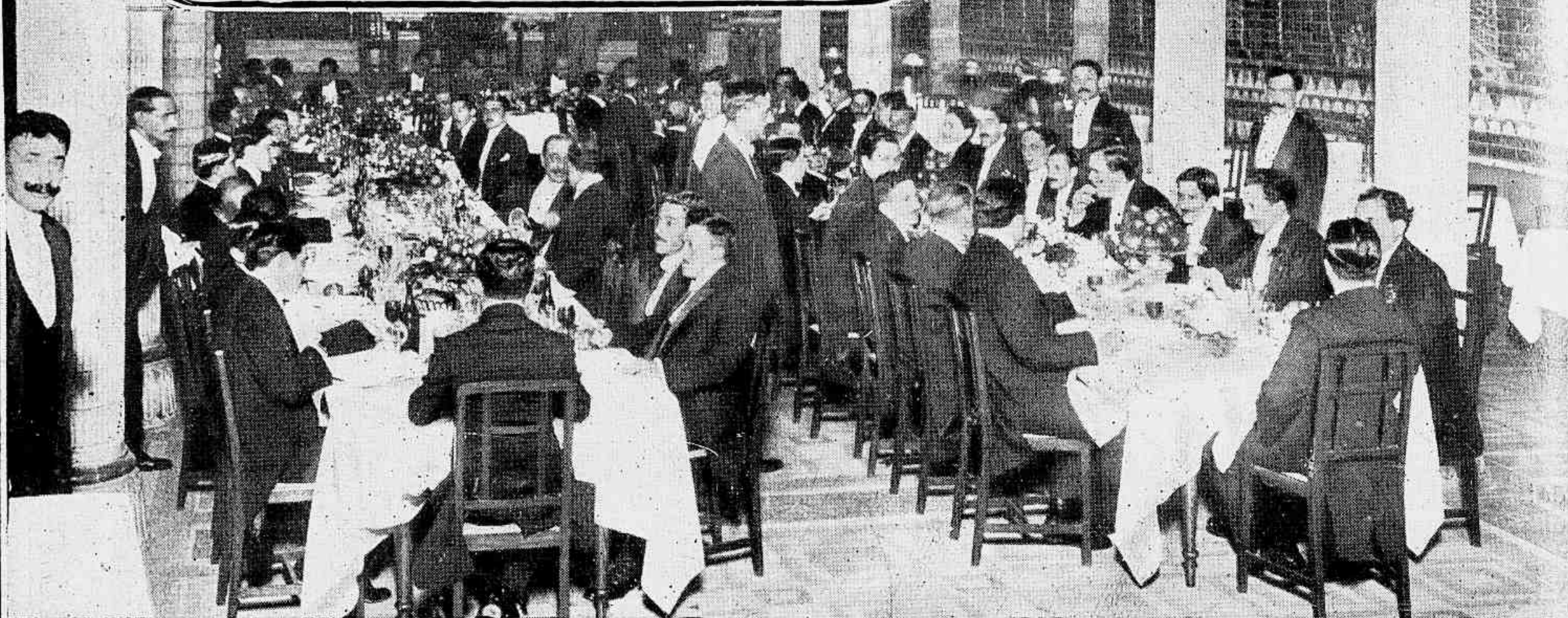
Mlle. Esther Caminha

O illustre professor da *Escola de Bellas Artes*, dr. Araujo Vianna, pretende realizar, na noite de Natal, no seu magnifico solar da rua Conde de Bomfim, uma linda festa. Para isso está sendo organizado, sob o gosto exigente e educado de mlle. Esther Caminha, que é a fada que enche de graça e de encanto a residencia do distincto mestre, um primoroso programma. Basta dizer que nelle figura mlle. Rosalina Coelho Lisboa interpretando uma poesia inédita de Edmond Haraucourt.

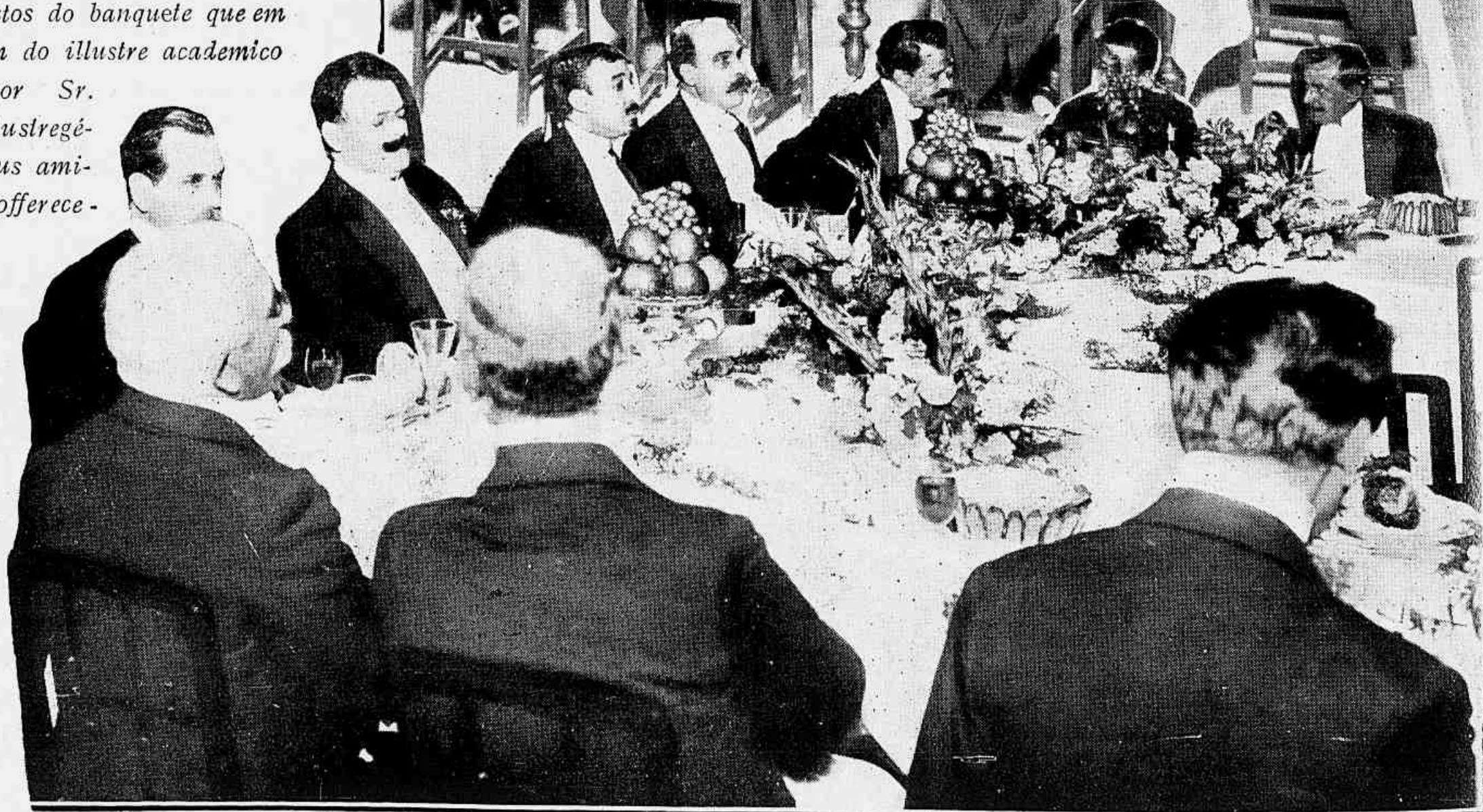


Mme. Pereira da Silva em companhia de duas amigas

O banquete em homenagem ao
Sr. Dr. Antonio Austregesilo

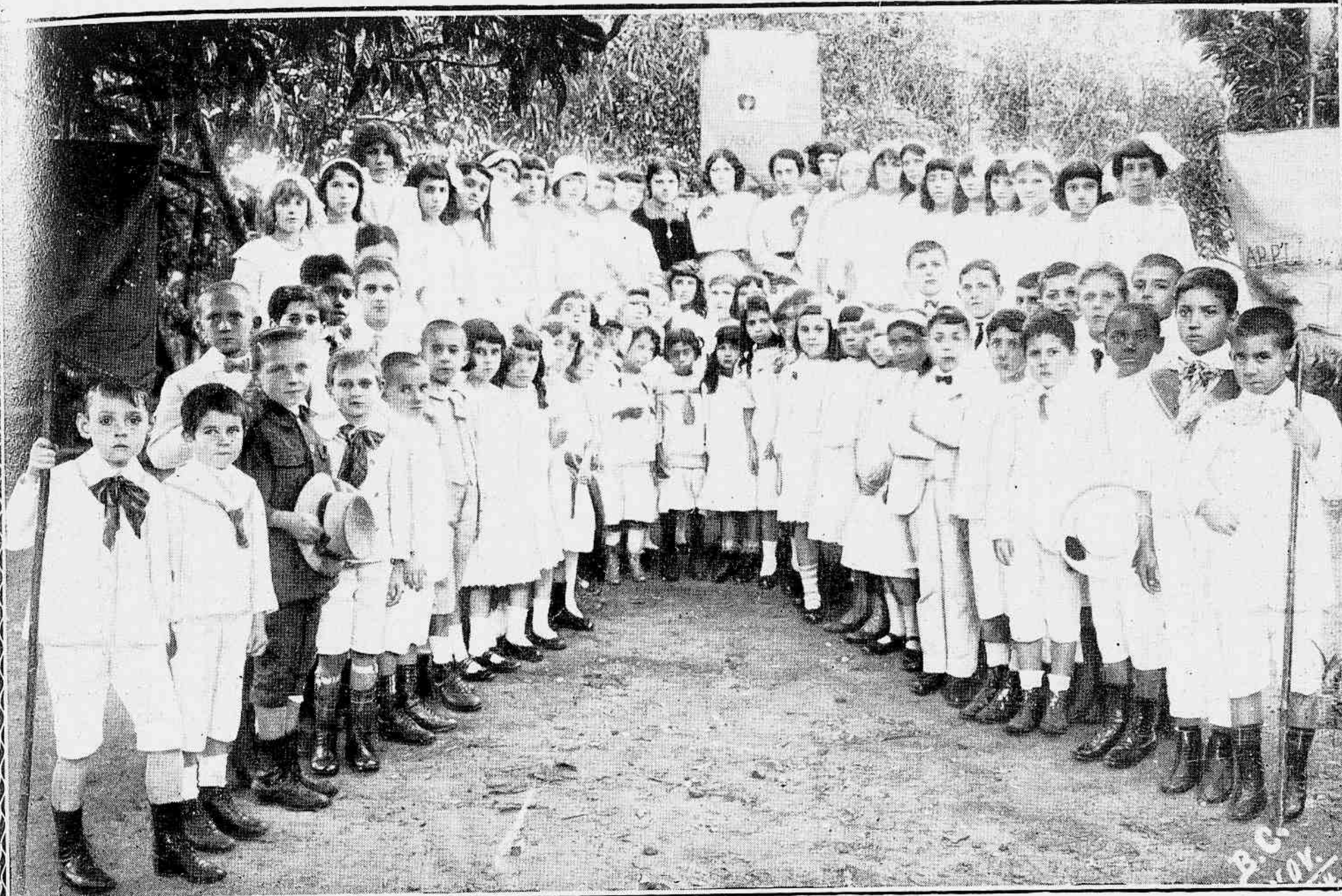


Aspectos do banquete que em homenagem do illustre academico e professor Sr. Dr. A. Austregesilo, os seus amigos lhe offereceram no restaurante Assyrio no dia 12, para commemorar a sua recepção na Academia Brasileira de Lettras, onde occupou a vaga do eminente



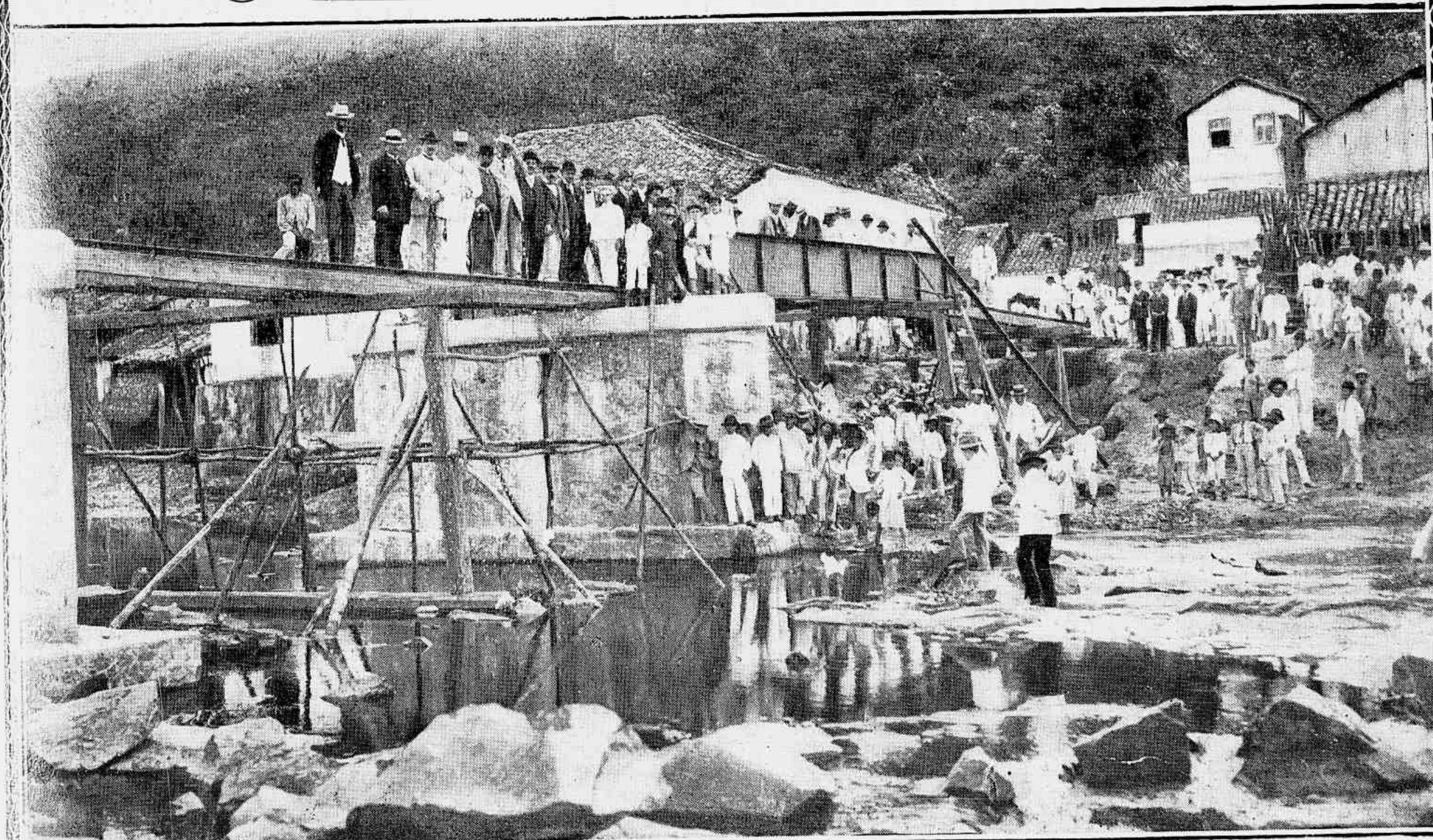
philologo Dr. Heraclito Graça cujo elogio academico foi o assumpto do seu notavel discurso.

A "Revista da Semana" em Cachoeira



Alumnas e alumnos do collegio da distincta professora d. Candida Fortes Brandão, em Cachoeira (Sul), que tomaram parte nos festejos de 15 de Novembro.

A "REVISTA DA SEMANA" EM ALAGOAS



O lançamento da ponte sobre o rio Parahyba, em Viçosa



O RIO DE JANEIRO

Do livro "*Cousas Internacionais*", do distincto escriptor e diplomata, Dr. Pessoa de Queiroz, transcrevemos a encantadora impressão sobre a nossa formosa capital

Descrevendo Buenos-Aires e Rio de Janeiro em conjunto, não traremos para aqui a mania obsoleta das comparações irrisórias.

Ambas são cidades grandes, bellas e admiráveis e si numa é o esplendor ousado da architectura que mais a engrandece, noutra é o desvelo pantheistico de uma natureza sem rival que lhe diviniza as formas simples de adolescente formosa.

E, deixando a princeza do Prata no rumor de sua grandeza, na elegancia de suas *calles* perfumadas e de suas mulheres ideaes, penetremos de chofre neste scenario de magia e de luz que as aguas mansas da linda Guanabara beijam tranquillamente, e, porque somos brasileiros, comecemos com as palavras insuspeitas de um argentino illustre que assim se pronunciou na revista *Caras y Caretas* em Novembro transacto: *Ninguna persona inteligente debiera morirse sin haber visto á Rio de Janeiro*.

Ahi estão textualmente as expressões do Sr. José Salaverrya, um fino espirito de observador, e que formarão o inicio do que vamos referir sobre o Rio de Janeiro.

Si nos impressionou pouco a planta de Buenos-Aires que todos sabem ser uma cidade de quadrilateros e rectangulos assignalados por pedaços negros representando jardins e praças, com maioria de razão nada temos a dizer sobre a planta do Rio de Janeiro, que todo brasileiro deve conhecer.

O que mais distingue a capital brasileira, o que sobretudo lhe realça a formosoura e a graça características, é este maravilhoso contraste de cidade que se confunde com a matta, trepa pelos morros e se desdobra pela planicie, pelo mar e por dentro das gargantas das collinas umbrosas, umas e outras de pedra sómente, como marcos millenarios de cordilheiras que já se entregaram numa volupia de amor á cidade que lhes nasceu aos flancos.

Assim, neste maravilhoso Rio de Janeiro é permitido, de chofre, o deslocamento do mundanismo elegante da Avenida Rio Branco para a mansidão bucolica e incomparavel desse encantador Sylvestre, onde, na fronde verde das arvores seculares, se occultam os ninhos dos passaros a

A praia de Copacabana

cantar... Que magnifico e soberbo contraste! Nenhuma cidade do mundo offerece ao visitante sensações tão varias, tão diversas! A floresta envolve a cidade num manto de esmeralda e desce até ao sopé dos outeiros perfumados para tocar o tecto das casas.

E si por acaso a floresta é triste, o viajante tem a mais linda avenida do mundo a percorrer, beijada pelo mar, orlada de arvores lindas, de palmeiras farfalhantes, exóticas como sêda do Japão.

Aqui tudo se conjuga, tudo se harmoniza. Vê-se de um golpe de vista a penedia altiva tocando ás nuvens, o mar azul a gemer, a bahia placida, a collina franzina e delicada, a matta virgem e todas as mais deliciosas e surprehendentes cousas que guarda a natureza.

E quando á noite a cidade resplandece e o estellario magnifico das lampadas electricas a recamam e a vestem de luz, toda ella é uma *feerie* deslumbradora e magica.

Parece que uma fecundação sideral de madrugadas de lyrios e chrysanthemos a accordou para o festim da luz num parque do oriente phantastico...

Paul Adam viu nessa illuminação austral um maravilhoso pomar de frutos maduros entre bracetes de perolas e chispas de diamantes orientaes. Tambem o maior de nossos poetas, este excelso artista do verso que é Bilac, neo-principe da poesia brasileira, lhe chamou a "cidade onde ha escarros de ouro e deboches de luz".

E já que a noite, transmutada em dia pela irradição magnanima da luz nos colheu de chofre, vamos ver, para além dessas muralhas graniticas, a cidade que resurge adormecida no



O Theatro Municipal



umbrella gigante de folhas verdes.

A água de tuas fontes é translúcida como um succo de crystal diluido.

A cascata que do alto se despenha como uma chuva de estrelas cadentes é a espuma alvissima desse

1 — A entrada da barra. 2 — O Pão de Assucar. 3 A praia da Lapa e o largo da Gloria.



comoro da praia alva e querula. Aqui o Leme e Copacabana, uma delicia architectonica de casas novas, pequenitas e leves como pombaes alvadios. Num extremo balisado por um dorso gigante de pedra nua um bar alegre, ruidoso, mundano, é como um portico triumphal desse semi-circulo de fogo que circunda o mar e se chama Avenida Atlantica.

Completando esta Avenida e fechando a deliciosa curva de luz, outro bar, o "Mère Louise", pouso ruidoso de noctambulos e orgiastas. Para além, Ipanema adormecida num recato singelo de innocencia e graça se desdobra colorida, praia afora, até o Leblon indistincto e a Gavea distante.

Afinal resurge o dia e ainda se têm saudades da noite que se foi como que envolta no linho branco da alvorada que sorriu fresca e agil.

E agora vamos contemplar distante, no alto da Tijuca, o que de mais delicioso e pulchro essa artista desvelada creou na terra.

Oh! que abençoada gloria, que scenario e maravilhas tu guardas sollicita, Tijuca rumujerante! Si a phantasia dos homens pretendesse crear algum dia um caminho para o céu, elle deveria começar por sob estas frondes douradas e farfalhantes que te agasalham as estradas como uma

mar de chlorophylla que te envolve numa caricia de paz e de sombra.

O Excelsior, a Vista Chinezsa são degrãos floridos dessa escada de magia onde se Jacob adormecesse teria sonhado com Rachel subindo para o Paraíso...

E fiquemos aqui para não acordarmos os mysterios phanteisticos desse bosque sagrado e lindo onde Diana teria que invejar a voluptuosidade dolente dessas palmeiras tropicaes tão lubricas e formosas como as mulheres brasileiras.

E' por isso e por tudo mais que lhe crêa um ambiente novo, uma topographia originalissima, que a capital brasileira offerecerá sempre ao *touriste* as emoções mais gratas, mais imprevistas e ineditas.

Verdade é que ella é ainda hoje, apesar da feição moderna que lhe imprimiu o mais eminente de seus reformadores, o velho Passos, uma cidade triste, sem esta vida chic, este coquettismo intenso e alacridade transbordante que é o apanagio da metropole platina.

Mas tal defeito não é da cidade nem do panorama espiendido que a envolve, porém tão sómente um mal hereditario de raça que se aclimatou no povo brasileiro por causas e circumstancias muito complexas, cuja apreciação nada temos a historiar.

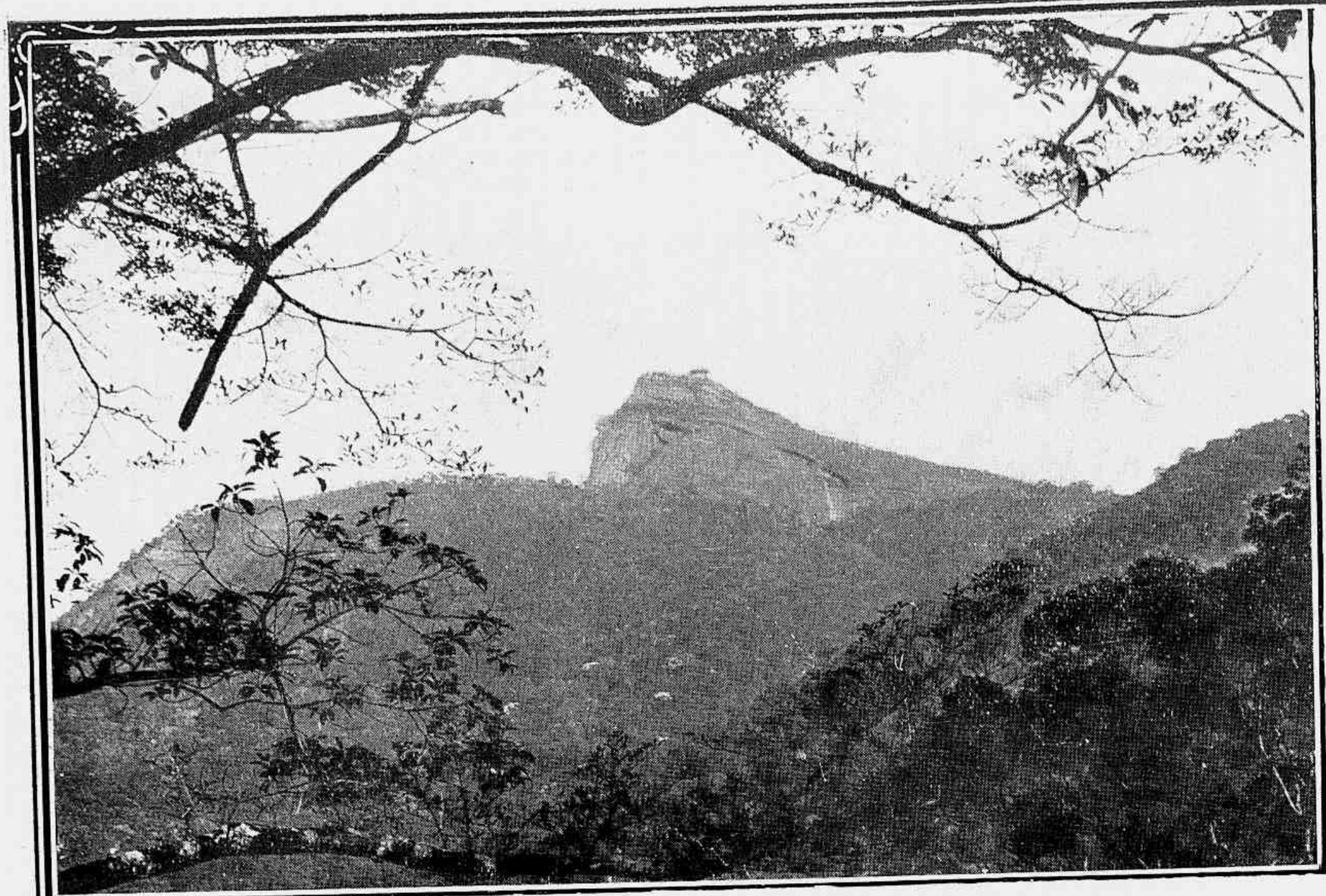
Para nós e para quem quizer fazer justiça, o gosto architectonico, a ousadia e capacidade

dos constructores são muito mais promnunciadas e manifestas em Buenos Aires do que no Rio de Janeiro.

A capital argentina é, sobretudo, uma cidade monumental, onde a majestade dos edificios nos dá a idéa de uma arrojada creação yankee, uma New York, Chicago ou S. Francisoo.

No dia, porém, que o brasileiro qui-





que em todo este capítulo manifestamos, pelos encantos e atractivos da deliciosa natureza carioca, enquanto nos desviamos de outros assumptos que se relacionam directamente com a narrativa da cidade. Explica-se. A importancia commercial e industrial, a descripção dos edificios, das ruas e de tudo o mais que as cidades comportam, são aspectos secundarios, demais conhecidos, que nada offerecem de agradável e interessante

1—O Corcovado. 2—A Avenida Beira Mar.



zer comprehender que sua cidade pode ser a mais bella do mundo e fôr capaz de conjugar as maravilhas da arte com as graças de sua natureza sem par, então, sim, poderemos nos ufanar de ter completado com dignidade e bravura aquillo que só os povos fortes e progressistas são capazes de comprehender.

E' bem possivel que algum dos leitores deste modesto trabalho não nos desculpe a preocupação constante

A Avenida Atlantica



para quem, á primeira observação, deseja tão sómente conhecer aquellas particularidades que lhes dão um cunho proprio, estabelecendo assim a necessaria differenciação.

E si aqui ainda referimos algumas ruas, praças e edificios da capital portenha, é porque entre nós não são tão communs e tambem por uma deferencia especial que se nos impunha, um justo e simples dever de cortezia para com os nossos irmãos continentaes.

Ahi está o que de mais attrahente, mais colorido e interessante podemos lóbrigar nas duas grandes metropoles, vistas tão sómente á *vuelo de pájaro* sem o intuito de uma observação profunda em que todos os detalhes e todos os aspectos fossem acuradamente revolidos, pois que tal intento não nos guiou ao traçar este pequeno livro.

Um exercicio de tiro ao alvo



Uma tragedia por sportmania

A Caricatura, a Ironia e a Satyra como armas de guerra

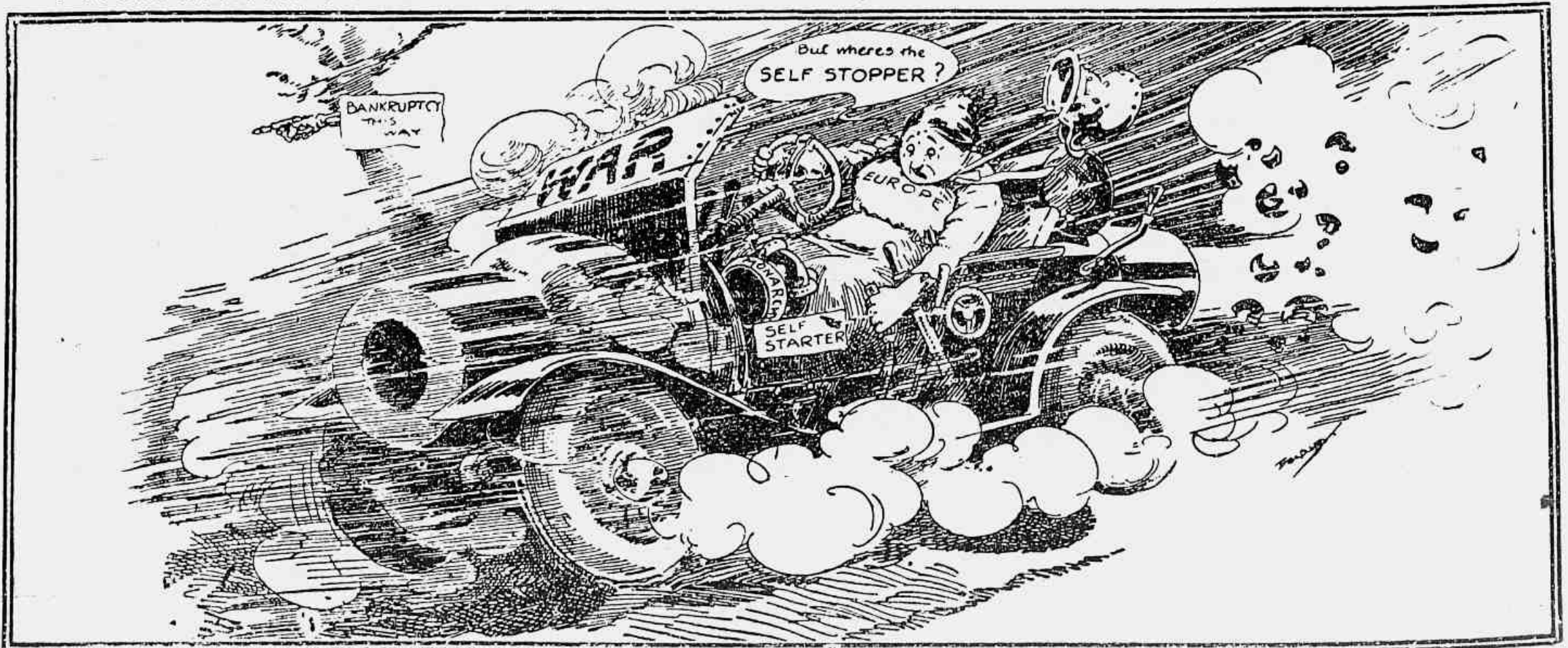
VII



O APOSTOLO DA CULTURA—O desenho representa o militarismo jogando a sua bomba incendiaria contra as catedraes. Falt'a-lhe mais uma para a conta! Podia bem ser a Cathedral de S. Paulo, em Londres, mas o peor é que entre a bomba e o alvo existe o mar! (Caricatura do "Chicago Daily News")



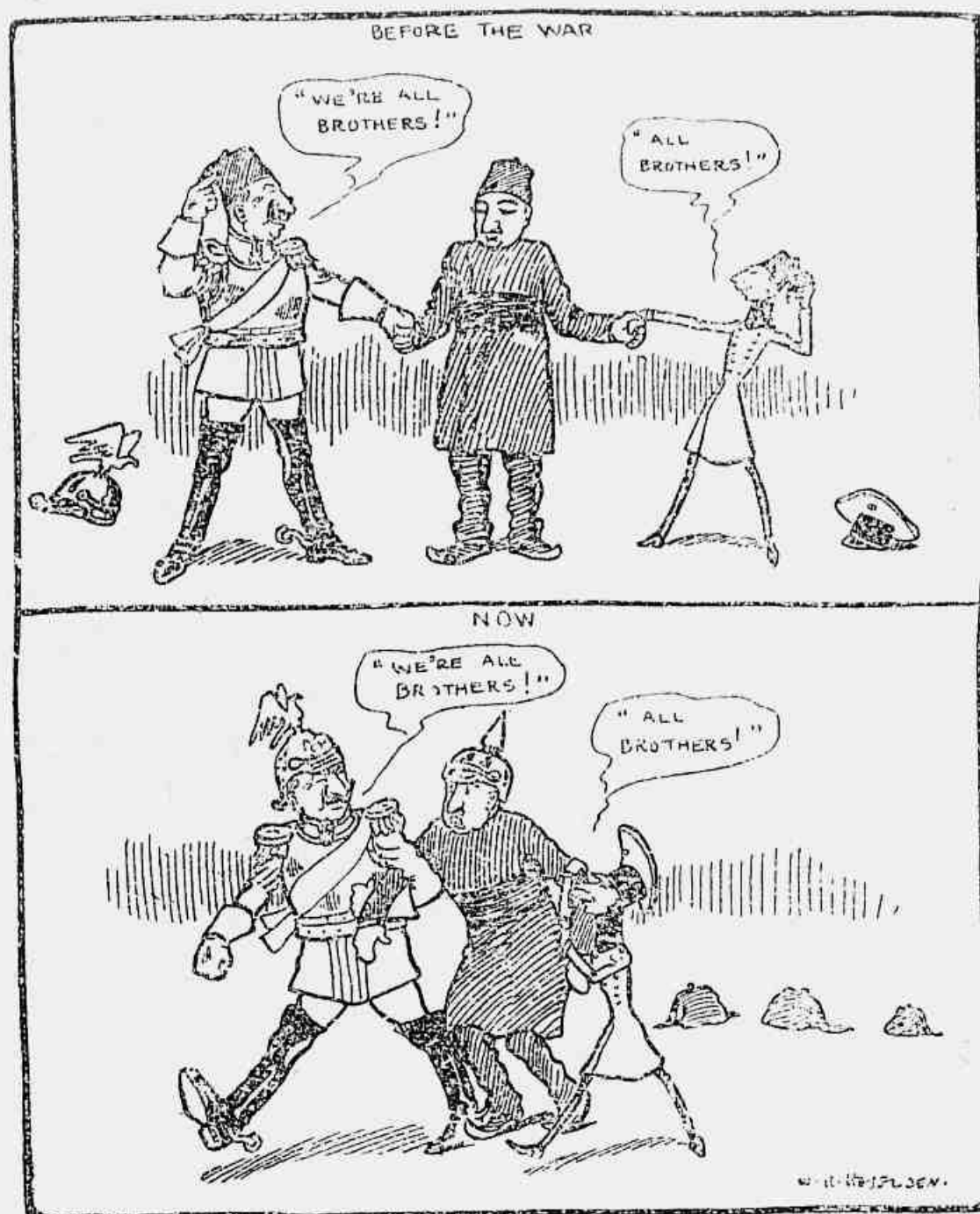
PRECISA A PAZ ESPERAR POR ISTO?—O desenho representa as trincheiras alemã e franceza, atulhadas de cadaveres, e os dois unicos sobreviventes da hecatombe estendem-se as mãos, reconciliados! (Caricatura americana)



A Europa aterrada:—Mas onde está o travão?

(Caricatura americana)

OS DOIS GUILHERMES E O SULTÃO

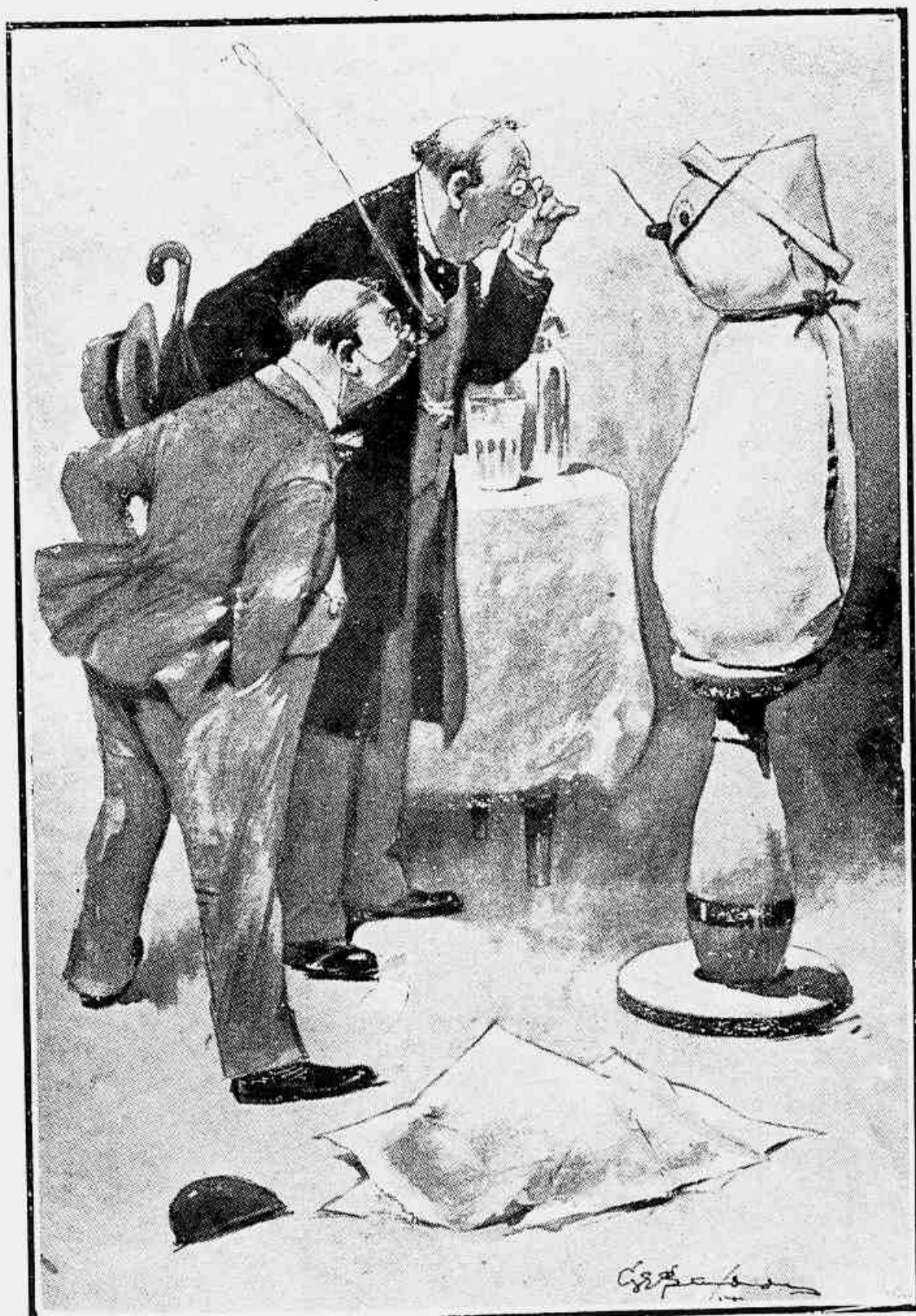


1—Antes da Guerra:—"Somos irmãos!"

2—Agora:—"Somos todos irmãos!"

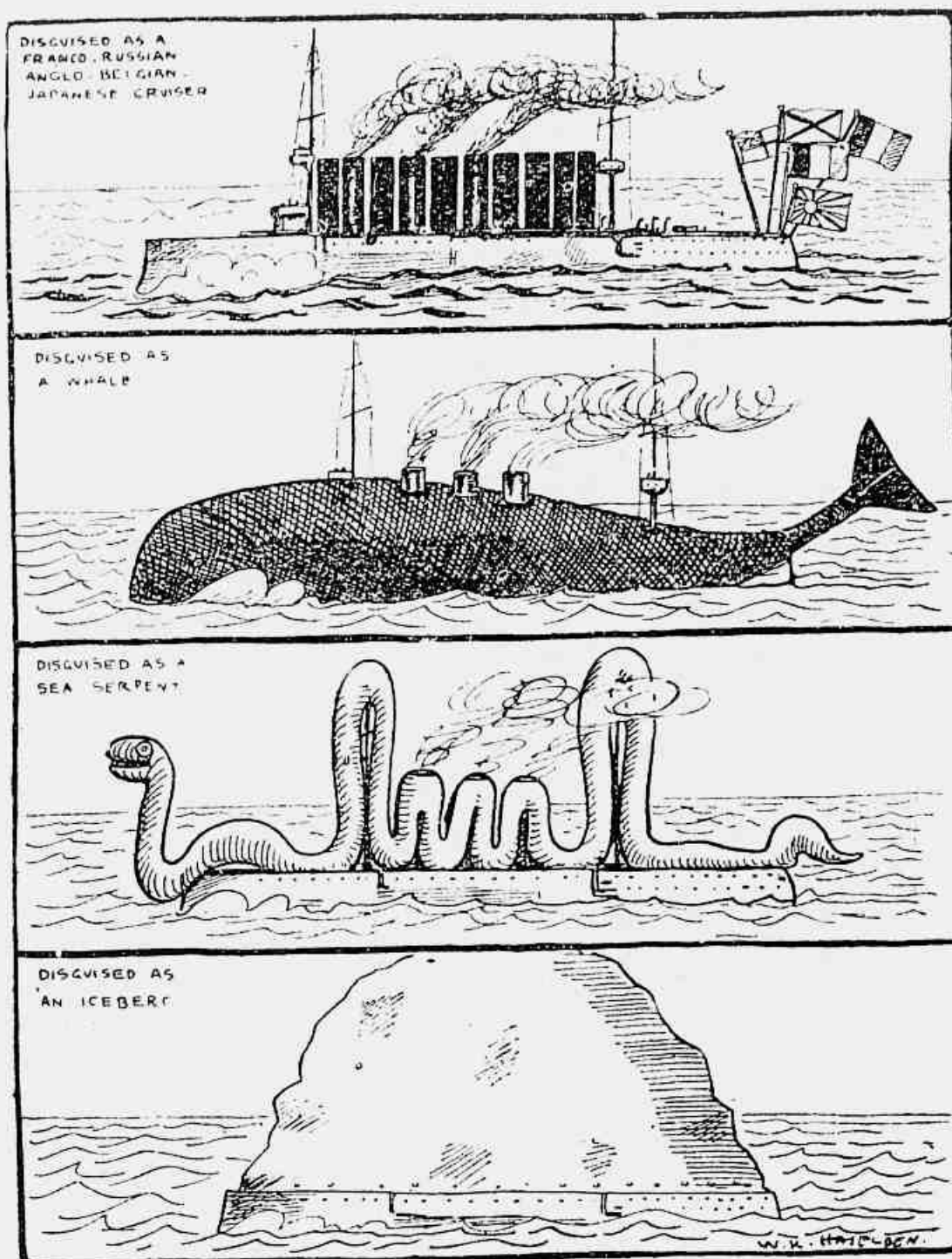
(Caricatura Inglesa de Haselden.)

A VINGANÇA É O PRASER DOS DEUSES E DOS ANÕES



O visitante — Que diabo é isto?
O pequeno homem — Isto é o meu Kaiser! Quando penso em Louvain e outras atrocidades parecidas, desforro-me atirando-o abaixo do seu pedestal!

ALGUNS DISFARCES DO "EMDEN"



1—Disfarçado em cruzador francez, russo, inglez, belga e japonês.

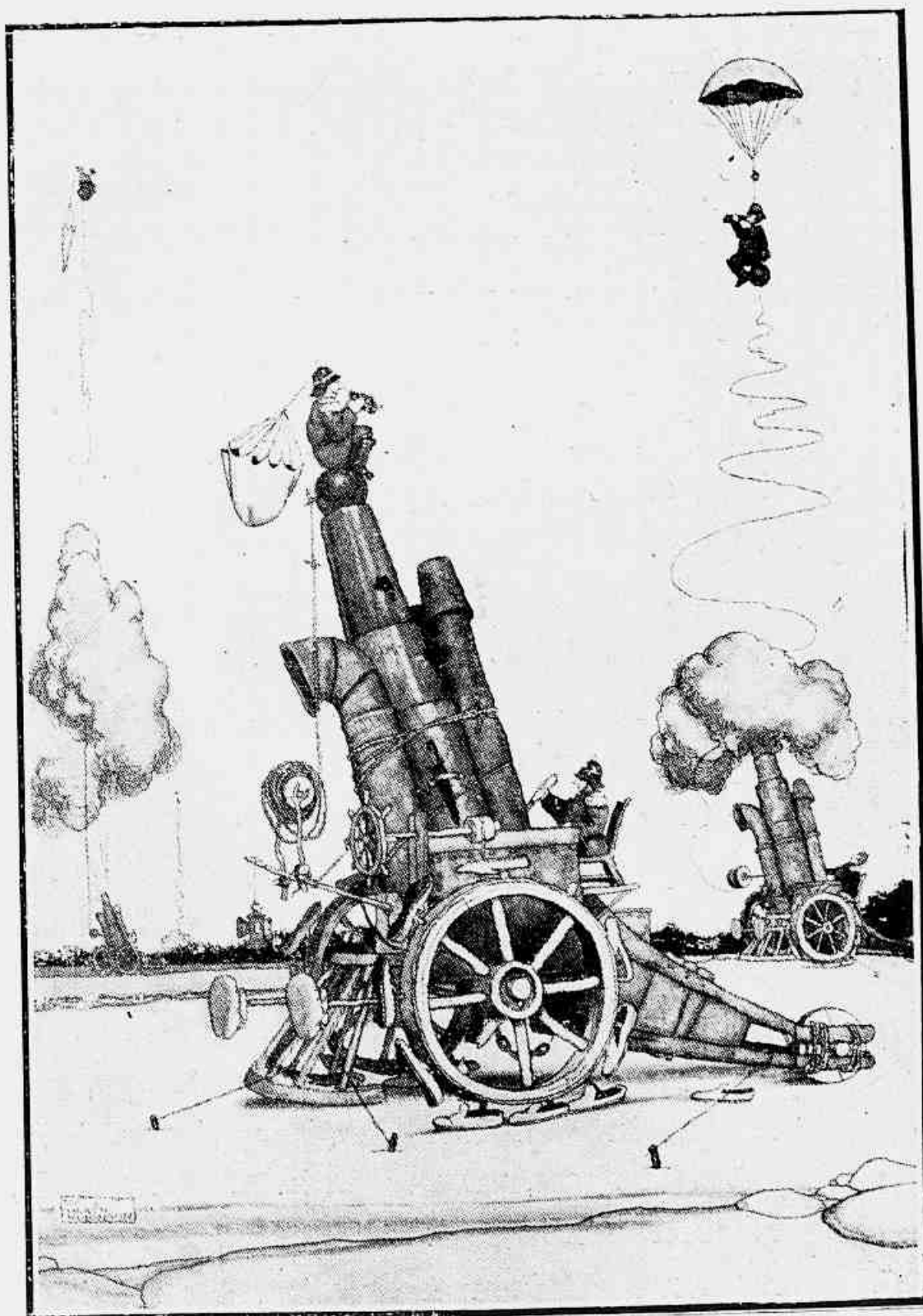
2—Disfarçado em baleia.

3—Disfarçado em serpente do mar.

4—Disfarçado em ice-berg.

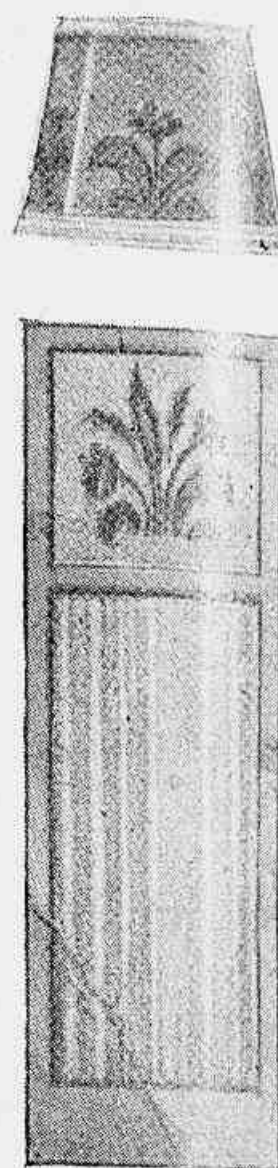
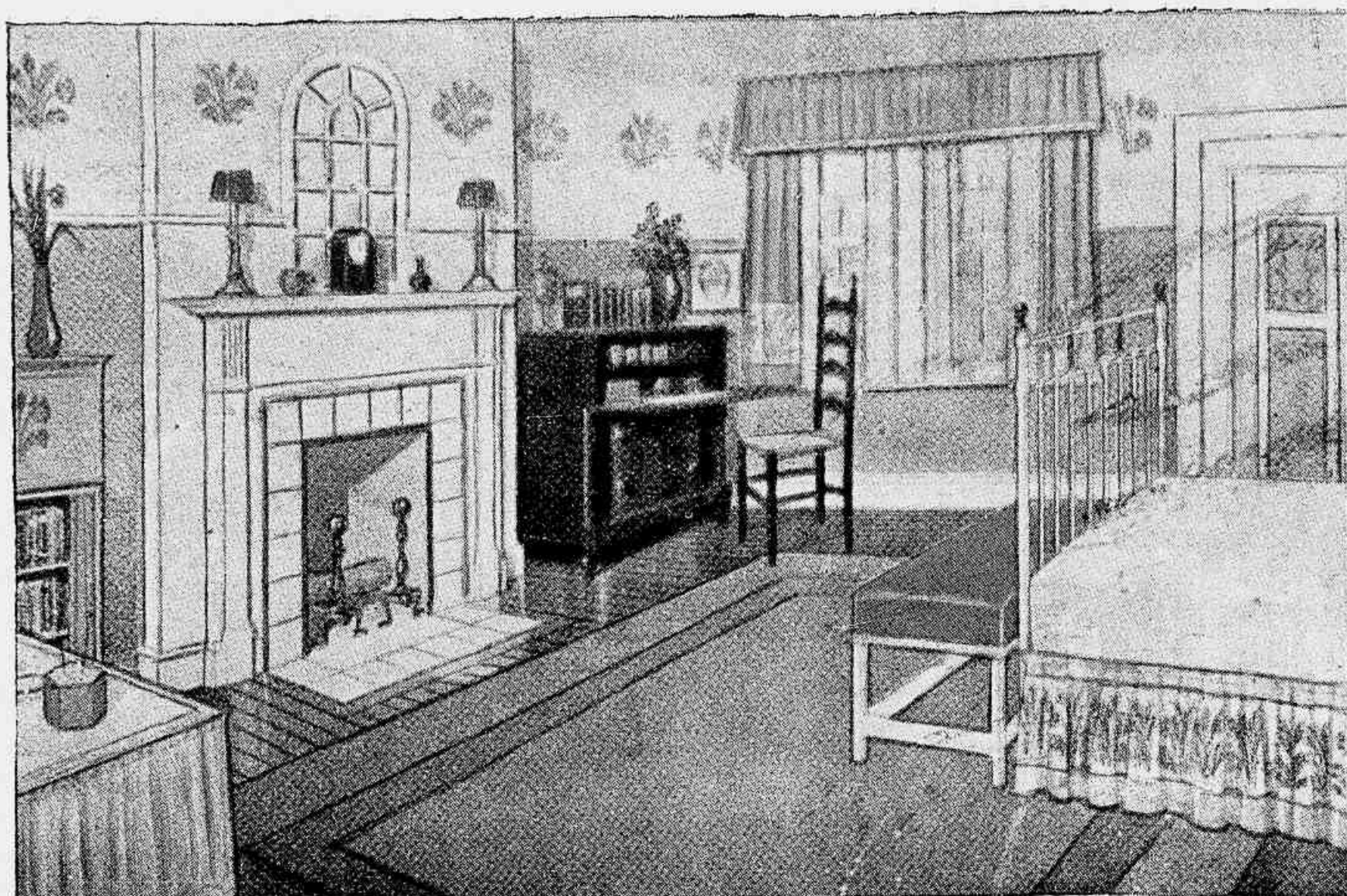
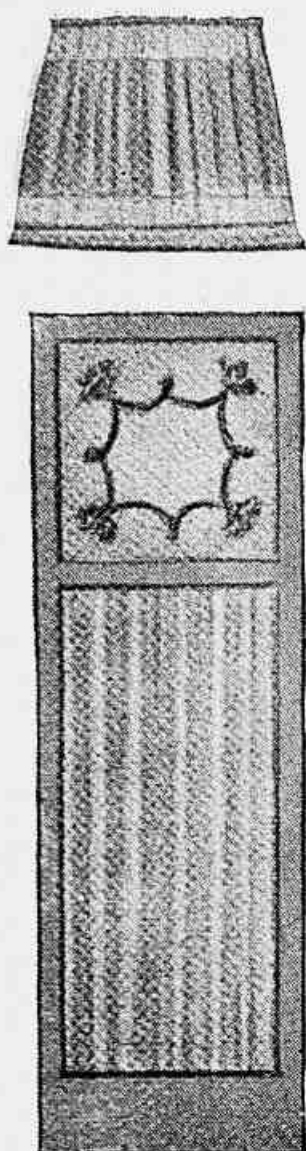
(Caricatura inglesa de Haselden.)

OS ENGENHOS DE GUERRA ALLEMÃES



O novo morteiro para reconhecimentos!

(Caricaturas inglesas de Robinson)



Como mobilar e adornar o quarto de uma moça

s modistas francesas, os jornaes de modas e as viagens ensinaram a brasileira a vestir-se. A sua intelligencia penetrante, a sua vivaz capacidade de imitação e de adaptação e o seu instinctivo bom gosto permittiram-lhe adornar-se com o *chic* precioso de uma parisiense. Não são apenas as brasileiras ricas, as brasileiras que frequentam a *rue de la Paix et ses alentours* que se vestem bem. O bom gosto vulgarisou-se na *toilette*. Mas entrae na casa da mulher elegante e na sua maioria vereis (excepção das casas ricas do *smart-set*) a ausencia quasi completa da belleza e do conforto, da harmonia e da elegancia. A casa está para a brasileira como a feia cysalida para a borboleta rutilante.

A mobilia de quarto de uma carioca é, em geral, horrenda, banalissima. Aos seus aposentos intimos falta quasi sempre esse cunho de distinção, esse artistico e attrahente encanto em que ella deveria respirar, mover-se, viver. Dir-se-ha que é avultado o preço de uma instalação elegante. O argumento é insubsistente. Bastará que a mulher brasileira reparta com a sua casa o bom gosto que reserva exclusivamente ao vestuario para que, em pouco tempo, se transforme o interior de nossos desconfortaveis lares.

Em regra, uma moça intelligente pode, sem recorrer a ninguem, e só com os seus proprios recursos, estylisar á americana ou á inglesa o mais banal dos quartos. Se ella aprendeu no col-

legio a bordar e a pintar umas flôres, com um bocadinho de fantasia pode entreter-se a embellesar o seu quarto, a aristocratisal-o, tornando-o, embora sem riqueza, mas com fino gosto, a moldura digna da sua elegancia.

A primeira cousa que convem fazer é generalisar o uso do movel laccado e mover uma guerra sem treguas á vulgar mobilia de peroba envernizada. O movel laccado de branco é sempre distincto. Um pequeno quarto de moça, com as paredes forradas de cretone clara, semeada de rosas, ou de um papel azul *gris* ou côr de cravo, em listras (os papeis de parede com desenhos abundantes e complicados pela reunião de varias côres são absolutamente de máo gosto), com os moveis, por mais singellos que sejam, pintados a *ripolin* branco, espelhante, com um biombo forrado da mesma cretone ou papel das paredes — e que se pode guarnecer com os retratos das amiguinhas, — é sempre lindo.

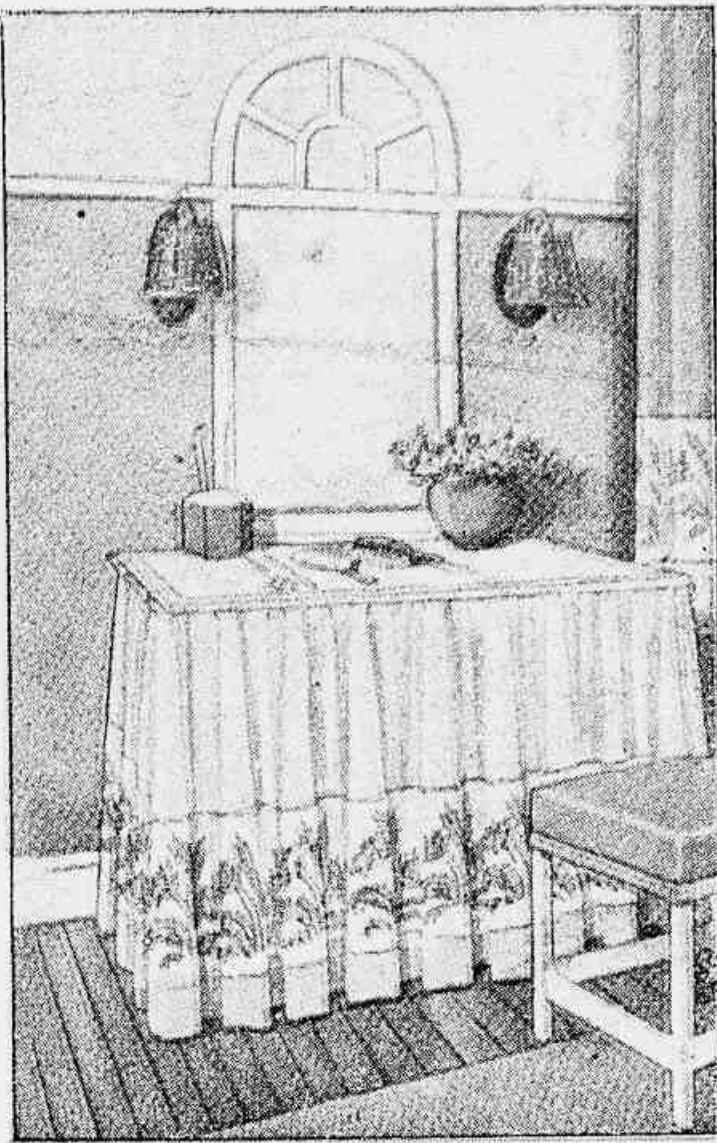
Se a moça a quem pertence este lindo quarto claro aprendeu no collegio, como suppomos, a pintar, mesmo mediccramente, ella pode repetir nos seus moveis o motivo principal de decoração da parede ou das cortinas. Imaginemos, por exemplo, que as paredes são forradas por um papel de listras prateadas e côr de rosa, com uma barra de grinaldas de rosas. Trata-se de copiar essa grinalda de rosas, pintando-a em volta do espelho do guarda-vestidos ou da *coiffeuse*, nas gavetas do *toilette*, na cabeceira e nas costas da

cama. O effeito produzido por esse motivo ornamental será encantador. Evidentemente, é indispensavel possuir um instincto seguro de bom gosto para não sobrecarregar de ornamentos os moveis. Essa ornamentação deve ser discreta, delicada, sobria. Duas pequenas rosas, com leves grinaldas de folhagem bastam para decorar a frente de uma gaveta. Os *abat-jour* das lampadas electricas e dos castiçaes, as *brise-bise* das janellas, os pannos de renda da *coiffeuse* podem ser bordados com rosas eguaes á barra das paredes e do mobiliario.

E não deverá diser-se que estas occupações representam uma tarefa infindavel e ardua. Ellas serão uma distracção ao *flirt* pernicioso e deixarão sempre tempo a uma moça para cuidar de si e dos seus *menus-plaisirs*.

Gostaria de vêr as nossas principaes fabricas de mobiliario participarem deste movimento em prol do bom gosto da habitação, adaptando os modelos ingleses de moveis praticos, lindos, singellos e economicos, que não exigem para ser bellos as madeiras preciosas, os ornamentos de bronse, os trabalhos dispendiosos de entalhamento, e que, pelo contrario, devem apenas á harmonia das suas proporções a sua belleza, o seu encanto, a sua elegancia. Luxo e belleza são duas cousas distinctas, que podem, sem prejuizo, viver divorciadas. Ha a simplicidade bella, como ha a riqueza feia.

Entre nós, o meio termo entre o luxo e o bom gosto não existe. A arte — e essa mesma adulterada! — só é accessivel aos ricos, quando a arte deveria ser um patrimonio de todos, como a natureza. Não se diga que é impossivel obter uma mobilia elegante, dessa commoda e pratica elegancia moderna creada pela universalisação do



bom gosto, sem pagar por ella muito dinheiro.

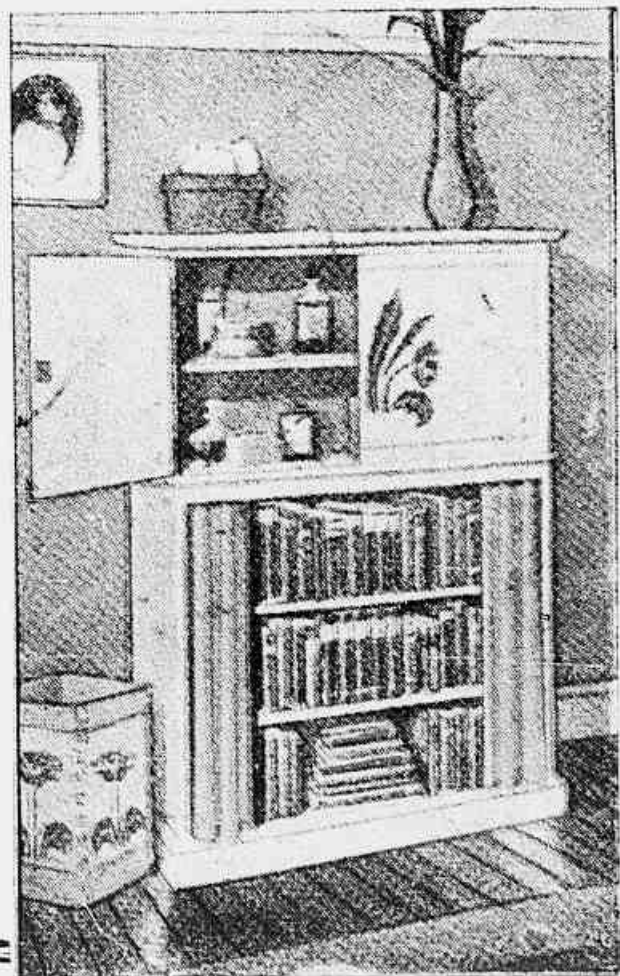
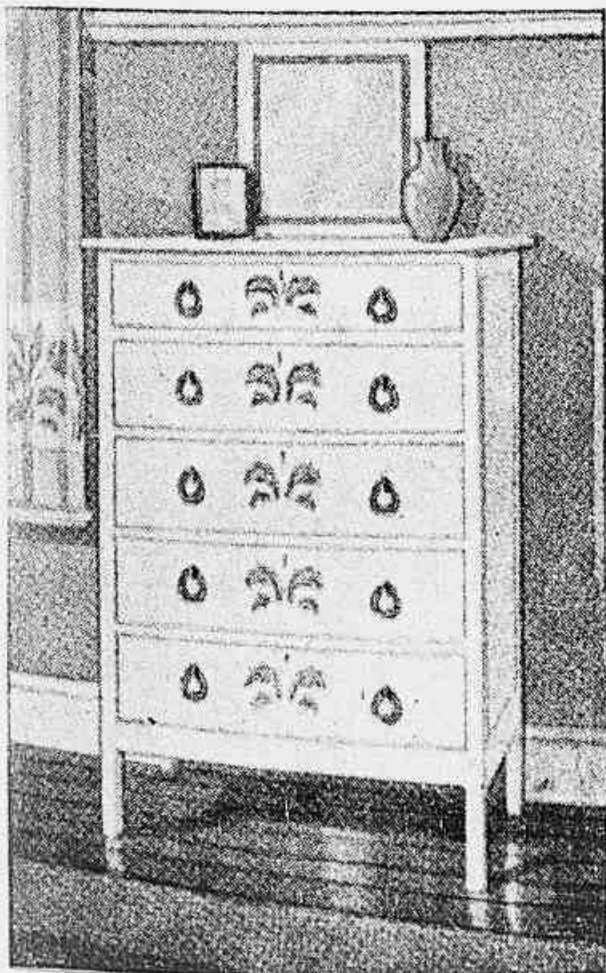
Abram-se quaesquer catalogos ingleses de mobiliario, como os das casas Maple e Gillow, e se encontrarão, ao par dos moveis sumptuosos e das sabias reconstituições dos grandes estylos Tudor, Jacobita, Renascença, Luiz XV, Luiz XVI e Imperio, os moveis accessiveis ás bolsas menos ricas, e com que os remediados podem partilhar do praser de possuir um lindo e confortavel lar.

A vantagem dos moveis laccados de branco, de *gr.s*, de *beige* ou de côr de perola, está em que elles adquirem realce sobre um ambiente colorido e não exigem abundancia de decorações. E' da sua alliança com a simplicidade que resulta a belleza. Um leito branco, sob um cortinado de tulle bordado de rosas, ou com rosas em cretone recortadas e applicadas com a agulha, é sempre lindo, e qualquer moça pobre pode pagar-se o luxo de dormir sob um toldo de tulle juncado e florido de rosas.

Quantos outros adornos, tão faceis de obter, estão nas possibilidades de uma moça! O importante é que ella vehementemente de-seje crear-se um ambiente de elegancia e de encanto. A casa é uma escola onde a moça diariamente se educa e se prepara para a tarefa de esposa e de mãe, e é deploravel vêr quanto, no geral, são feios esses tabernaculos intimos onde a donzella se *adorna* e onde ella dorme e sonha com as venturas problematicas do amor!

Creio que não appellarei em vão para o bom gosto das minhas patricias e que ellas reconhecerão a vantagem de lhes insinuar e pregar este culto de belleza, não me levando a mal que, ao aconselhal-as eu tambem, embora amavelmente as reprehenda.

IRACEMA.





A LAGRIMA é bella!" — manda diser-me uma mulher que gosta de chorar e que não concorda com o meu conselho para se pouparem as lagrimas.

Sim, a lagrima é bella como é bella uma batalha, como é bello um incendio, como é bella uma tempestade, quando se não contam ou se não vêm as suas victimas, as suas ruinas e as suas devastações.

E' certo que ha lagrimas de felicidade. Essas podem ser bellas. A lagrima é a causa reflexa de um grande abalo emocional. A felicidade, a ternura, taes como a dôr, a humilhação, a indignação e a raiva, podem provocar as lagrimas. Mas deffender a lagrima por um motivo esthetico,

é abusar do sentimentalismo.

Felizmente, a nova geração de mulheres brasileiras é muito mais optimista do que as suas lyricas avós, contemporaneas dos poetas sombrios e dos namorados taciturnos. A actual mulher brasileira acha mais bello o riso do que a lagrima, e tem razão. E' preciso estimular essa alegria saudavel que a anima. A vida já comporta demasiadas dôres inevitaveis para

que seja preciso ou conveniente aggravar-as com dôres artificiaes ou excessivas.

A litteratura da tristeza está em visivel declinio. Os poetas soturnos são cada vez em menor numero. A dynastia dos bardos plangentes, que cantavam a poesia do pranto e das ruinas e enchiam a terra com suas interminaveis lamentações, está a extinguir-se. Os seus ultimos sobreviventes andam pelos Estados, desgrehados e desconhecidos. A lyra piégas rebentou todas as cordas. A mulher começou a preferir o caricaturista ao poeta, o humorismo ao romantismo, o riso ao soluço, a bôa côr á pallidez, a alegria á melancholia.

Não a censuremos por isso. Animemol-a nesse progresso moral. A alegria é a grande escola da saude, da esperanza, do optimismo e da felicidade. Quem se acostuma a ser triste não sabe reagir contra a desventura. A tristeza é já meio caminho andado para a infelicidade. Pelo contrario, quem ama a alegria luctará sempre por conservá-la. A alegria da mulher torna a casa feliz e bella. Que mais harmoniosa orchestra do que a dos risos de lindas boccas? A alegria conforta muito mais do que o chôro. Nas minhas horas de provação, Deus encaminhe para o meu lado rostos alegres, como raios de sol que enxuguem as minhas lagrimas, e não faces em pranto que venham dar alento á minha dôr!

Mulheres, amae a alegria! A alegria conserva a mocidade, e até rejuvenesce. A alegria é o melhor elixir da belleza. O sorriso é o mais formoso adorno da expressão. A lagrima entenece e commove. Mas só a alegria inspira os grandes amores, porque só a alegria é seductora. A lagrima não resolve nada, a não ser quando é fingida. A propria virtude é mais deffendida pela alegria do que pela tristeza. Os tristes são fracos. Cedem depressa. A saude é resistente.

Respeitemos a lagrima, mas evitemos a lagrima!

Abençoemol-a nas horas de amargura em que ella é um refrigerio, um balsamo e um desabafo. A lagrima é a dôr que se liquifica e extravasa. Mas empreguemos todos os esforços para evitar os motivos do pranto. Encaremos a vida com resolute optimismo, e não com acabruhadora melancholia. A felicidade não depende apenas do nosso destino. O destino somos nós, um pouco, que o fazemos, que o preparamos. Querer ser feliz é estar habilitada para a loteria da felicidade!



De um conto do sr. Mario de Sá Carneiro, intitulado com bastante propriedade "*Mysterio*" e publicado no numero de Domingo da brilhante "*Gazeta de Noticias*": — "*A sua dor era tão grande que pondo a mão na sua fronte sentia todo o seu esqueleto*"...!!

Nunca lomos melhor no *Parc aux huitres* de "*Fantasio*"! E comtudo, o sr. Mario de Sá Carneiro tem o talento de se exceder nos proprios *records* do absurdo. No mesmo conto, linhas abaixo, o insigne escriptor futurista descreve "*gomos de*

ar que se entrechocavam e sossobravam em catadupas" e acaba por nos dizer que a existencia de uma tal personagem que, "*pondo a mão na fronte, sentia todo o esqueleto*" e que "*distinguia no ambiente gomos de ar*", era uma existencia onde nunca succedera coisa alguma", e que lhe era precisa uma "*companheira gentil*"

E' possivel que assim seja em obediencia ao cabismo, mas o que nos parecia necessario ao protagonista do conto não era uma companheira, era uma cella no hospicio.



O Passeio Publico

A noticia de que a Prefeitura cogitava em transformar o historico Passeio Publico num *square* aberto, demolindo o gradeamento e adequando o jardim ao transito de vehiculos, para descongestionar a rua, encontrou numa parte culta da população — aquella que tem amor ás reliquias da arte e da historia — uma reprobção sentida. Para esses, que reprovam o plano do novo Prefeito, o pouco que resta do jardim concebido e decorado por Valentim da Fonseca e Silva, no vice-reinado de D. Luiz de Vasconcellos, representa um patrimonio historico, intangivel e sagrado. Os mesmos protestos se ouviram em Lisboa quando o programma dos grandes melhoramentos, em que estava incluída a Avenida da Liberdade, condemnou ao desaparecimento o Passeio Publico mandado construir pelo Marquez de Pombal e que parece ter sido o modelo em que se inspirou mestre Valetim para o traçado do jardim do Rio de Janeiro.

Apesar dos protestos dos fieis dessa religião a que se chama o *Passado*, o Passeio Publico de Lisboa desapareceu.

E' que não ha nada de mais iconoclasta do que o progresso. Convem, porém, diser que os motivos invoca-

dos para a mutilação do Passeio Publico do Rio não são tão imperiosos que não permittam contemporisar com o culto sentimental dos archeologos.

Ha tanta coisa util para fazer antes disso!



Na aula de arithmetica

A Professora — Vamos a ver como os meninos resolvem o seguinte problema: se um trem sahe da Central com uma velocidade de 50 kilometros por hora, e outro sahe meia hora depois a 75 kilometros por hora, quando se chocam?

Os meninos estão mudos e perplexos. Só o pequeno e esperto Lulu tem o seu braço no ar.

— Então, Lulu? — perguntota a mestra.

— Os trem se chocam quando a locomotiva do segundo trem bater na ultima carruagem do primeiro.



Um Almanaque

Quando o talento toca as cousas mais vulgares, transfigura-as. João do Rio escreveu um prefacio — *excusez du peu!* — para o Almanaque de Mme. Zizina, e immediatamente, da sagaz Thébés carioca fez uma figura de mysterio. Depois de se ler o prefacio do auctor illustre das *Religiões no Rio*, folheia-se com um respeito supersticioso o almanaque da cartomante. Este consorcio occasional, nas paginas de um livro, do academico e da chiromante, não é apenas singular e inesperado. E' tambem impressionante; e madame Zizina teve o talento de justificar o gesto do homem de letras.

Deitando-nos, como ella, a adivinhar, vaticinamos um grande successo ao almanaque. Mas, Madame Zizina, não é querer demais: ser uma pythonisa celebre e pretender ser uma auctora feliz?

Se não fóra a providencial resolução de fechar o accesso da Academia ás senhoras, teriamos qualquer dia Mme. Zizina candidata a immortal com os seus magicos baralhos de cartas...

— Podemos marcar o casamento para o fim do mez?

— Ah! não. E' um problema grave, a resolver. Mme. Zizina entende que este mez é desfavoravel ao amor, que Janeiro é desfavoravel ás mulheres, que Fevereiro é desfavoravel aos homens...

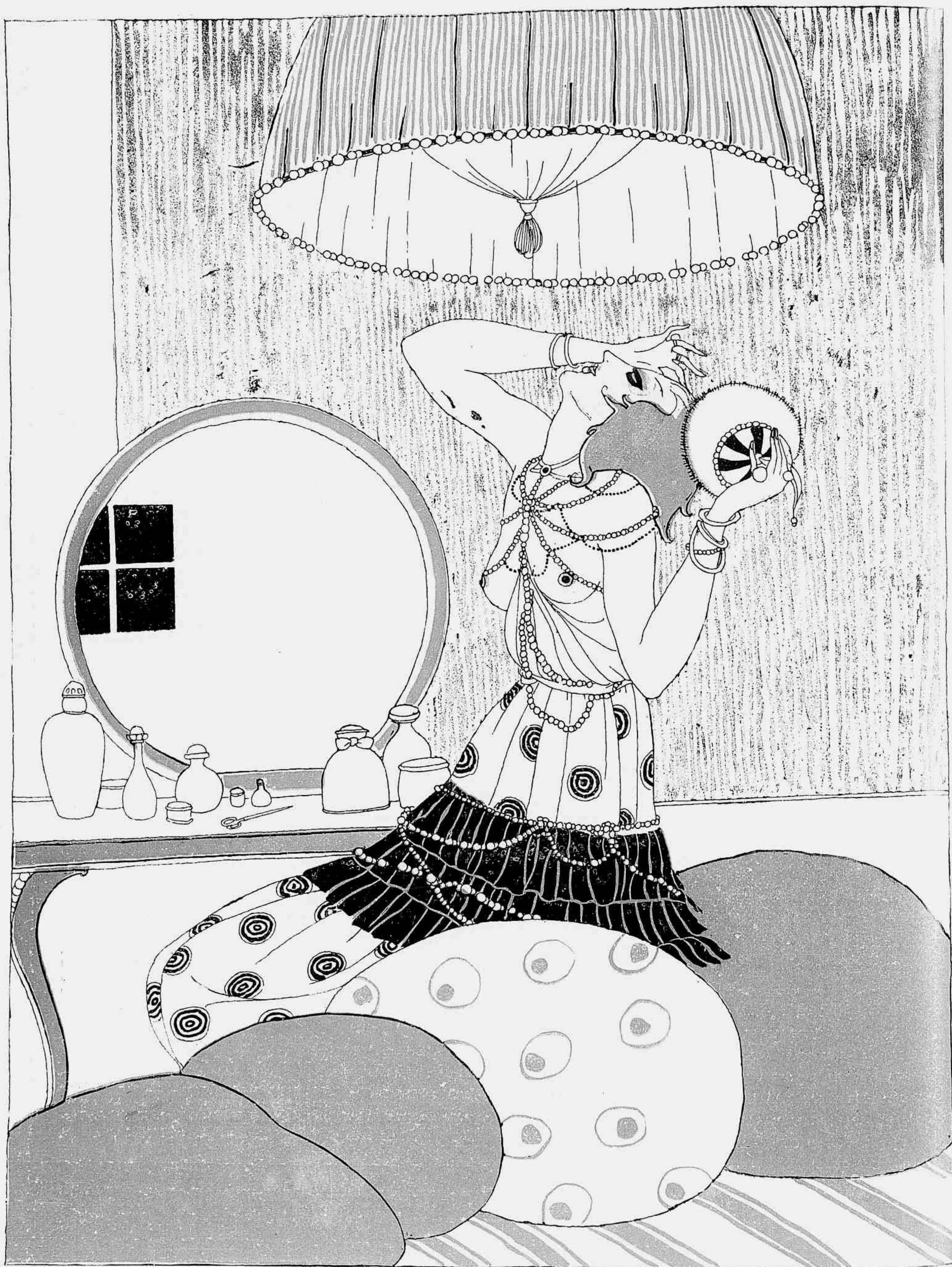
— E que diz Mme. Zizina do mez de Março?

— Março, impossivel... E' desfavoravel aos negocios... En não dizia que é um problema grave a resolver?

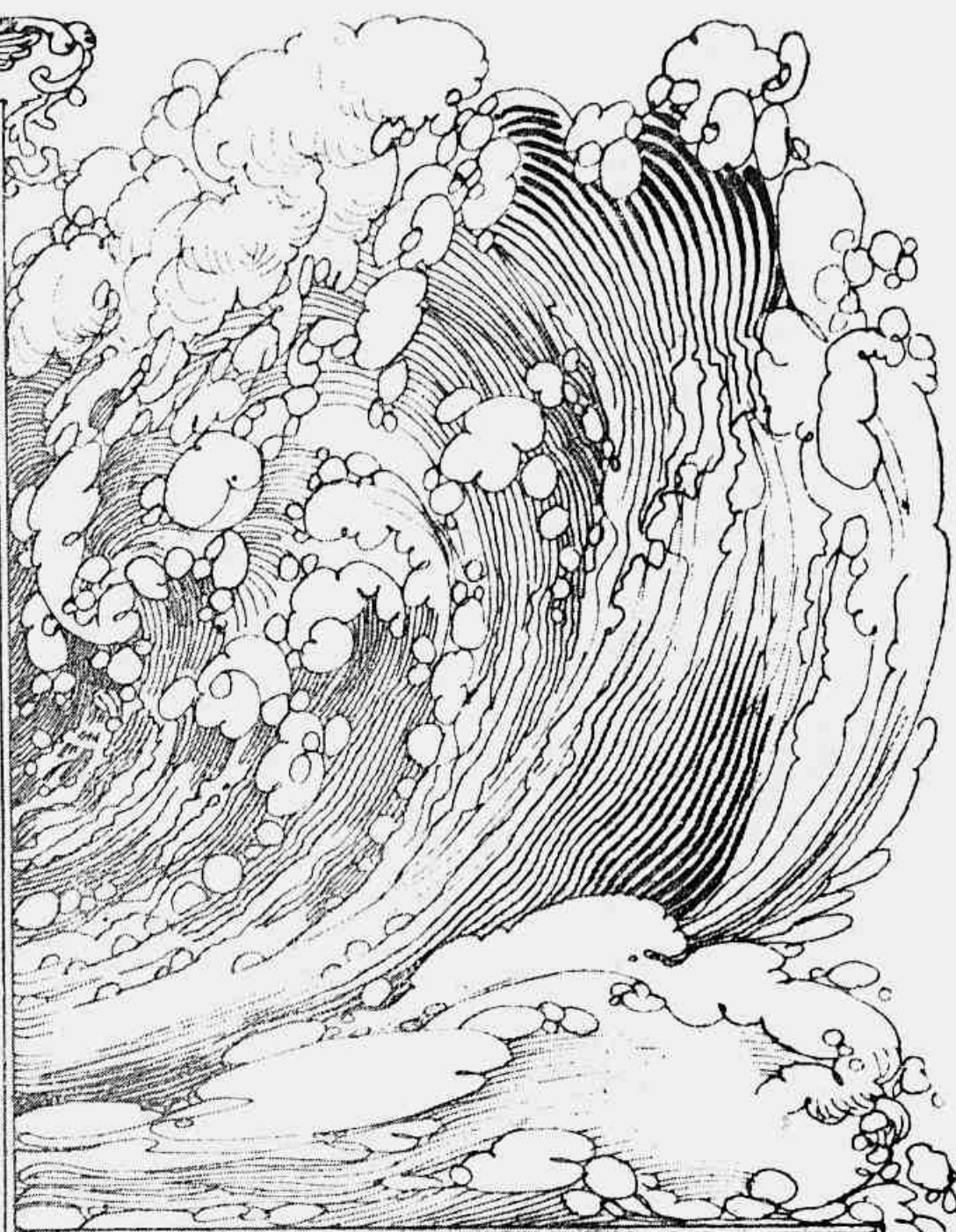
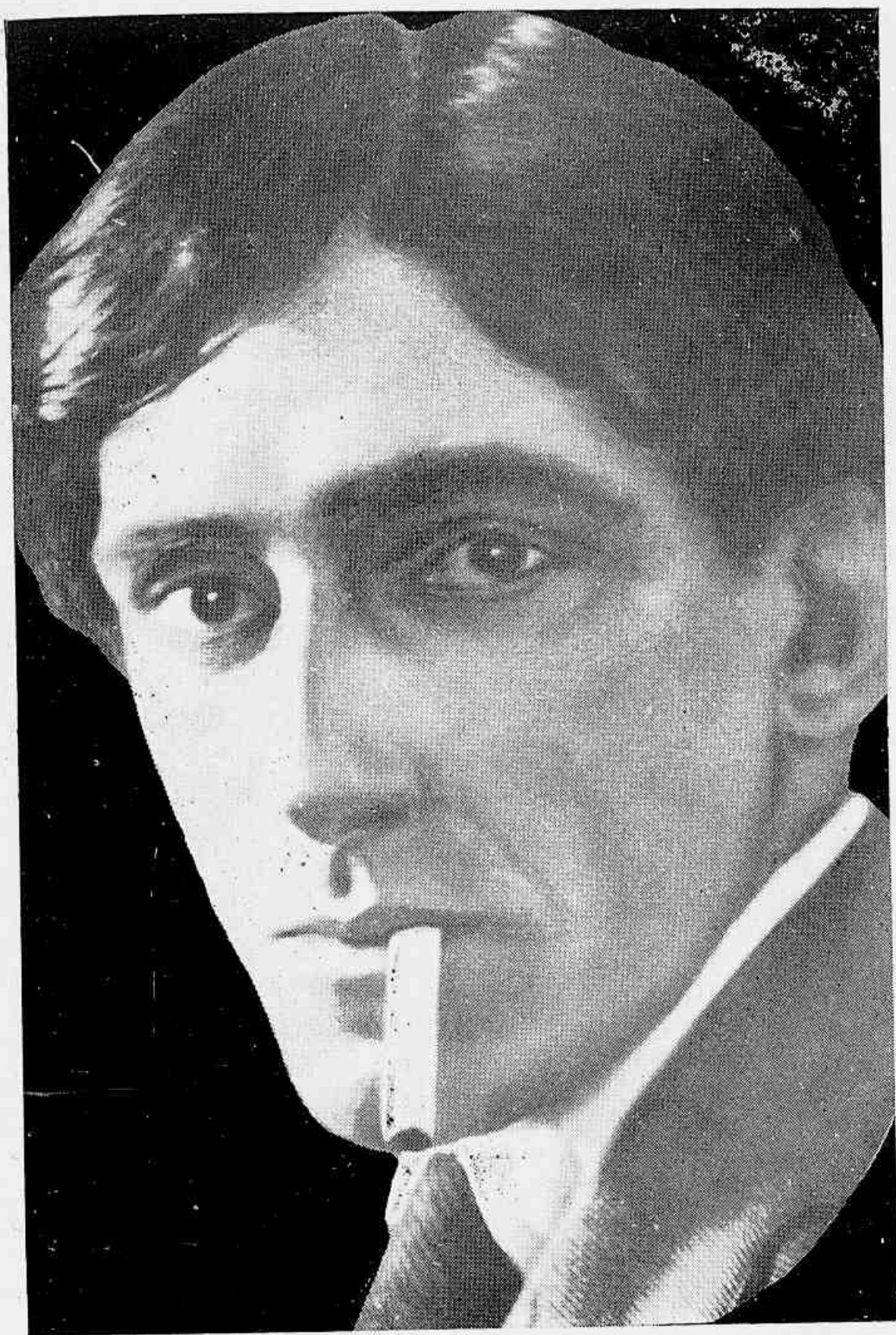




UMA VISÃO DA MODA



Como um artista parisiense concebia a elegante de 1914... antes da guerra



Recife de Coral

J. M. Heredia

A CARLOS VASCONCELLOS



*sol dentro do mar em misteriosa aurora,
O brenhal dos coraes da Abyssinia illumina,
Mesclado ao fundo da bacia esmeraldina,
A fauna florescente e a luxuriante flora.*

*E tudo quanto ao sal e ao iôdo se colora,
O musgo, a actinia, o ouriço e a pobre alga franzina
Põe desenhos irreaes de sombra purpurina
No chão rendado a que o polypo se encorpora.*

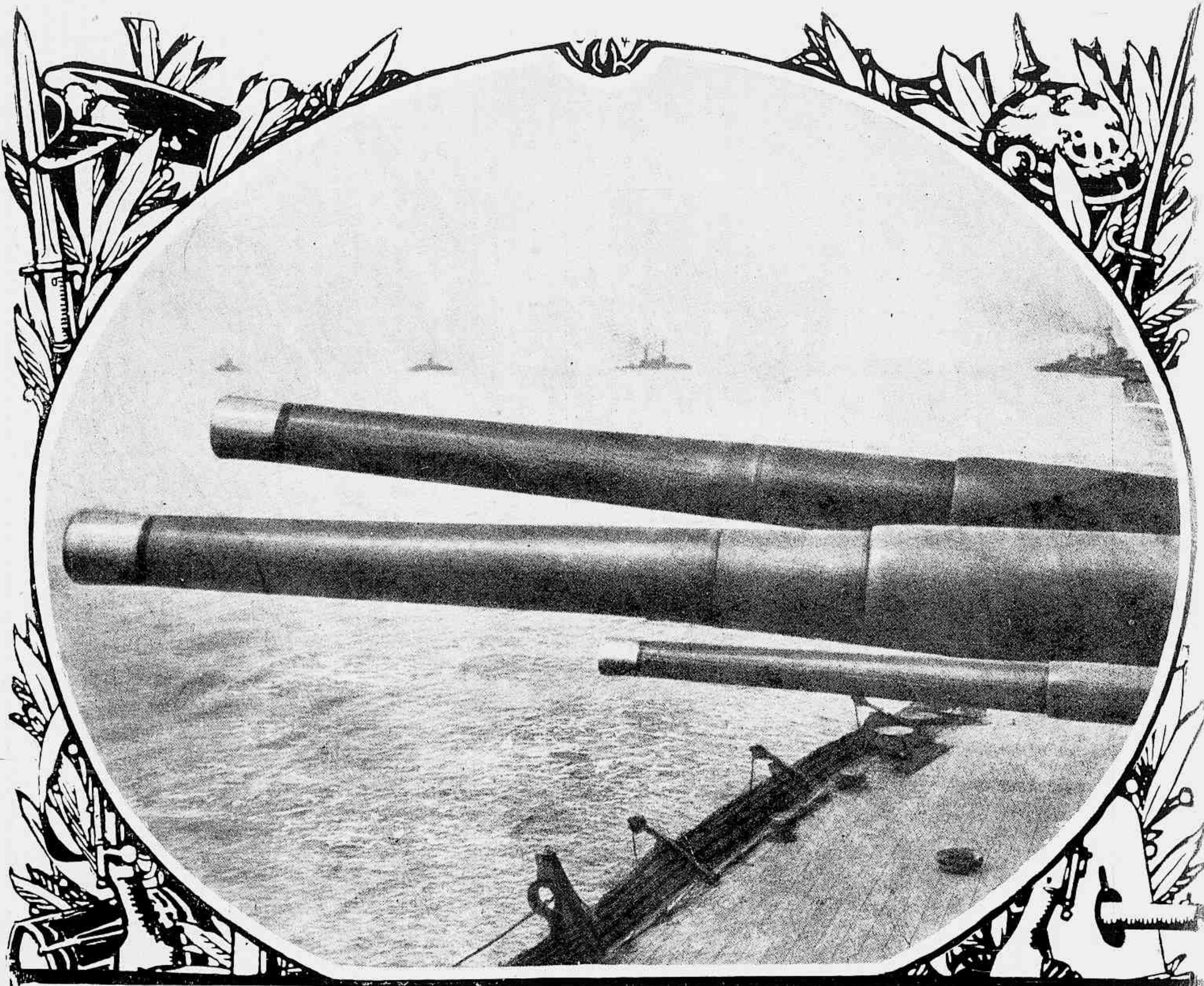
*Apagando o esplendôr da espuma iriada, passa
Um peixe a navegar na trama que se enlaça.
Ora as aguas alisa, ora as aguas desfralda ...*

*Súbito agita em leque a barbatana enorme,
Abrindo no crystal da agua mansa que dorme
Irisiamentos de ouro e nácar e esmeralda.*

Rio—1914

OLEGARIO MARIANO.





Os canhões—O supremo argumento das nações—A grande artilharia de torre de um dreadnought



A Europa deparada pela guerra



DESDE que em principio de Novembro, na costa chilena, a esquadra allemã errante pelo Pacifico e Atlantico Sul, sob o commando do' contra-almirante conde von Spee, e composta dos crusadores de batalha *Scharnhorst* e *Gneisenau*, de 11.500 toneladas, e dos pequenos crusadores *Leipzig*, *Nuremberg* e *Dresden*, deslocando o maior delles 3.800 toneladas, offereceu combate á esquadra inglesa do commando do' contra-almirante Cradock e a destruiu quasi por completo, pondo a pique o *Good-Hope*, desmantelando o incendiando o *Monmouth*, e avariando o *Glasgow*,—que conseguiu retirar-se da batalha vindo refugiar-se, duas semanas

depois, no Rio de Janeiro—a navegação da America austral deixára de offerecer aos navios com bandeira inglesa e francesa essa segurança que corresponde a um authentic "dominio dos mares".

A Inglaterra sentira-se grave e duplamente prejudicada pelo desastre de Coronel: nos interesses do seu commercio e no renome da sua omnipotencia naval.

Depois da terrivel proeza do submarino U 19, que no Mar do Norte puzera successivamente a pique os tres crusadores de batalha, *Abukir*, *Cressy* e *Hogue*, e da epopeia do pequeno *Emden*—ao qual a imprensa inglesa rendeu unanimemente a homenagem da sua admiração, popularizando o retrato



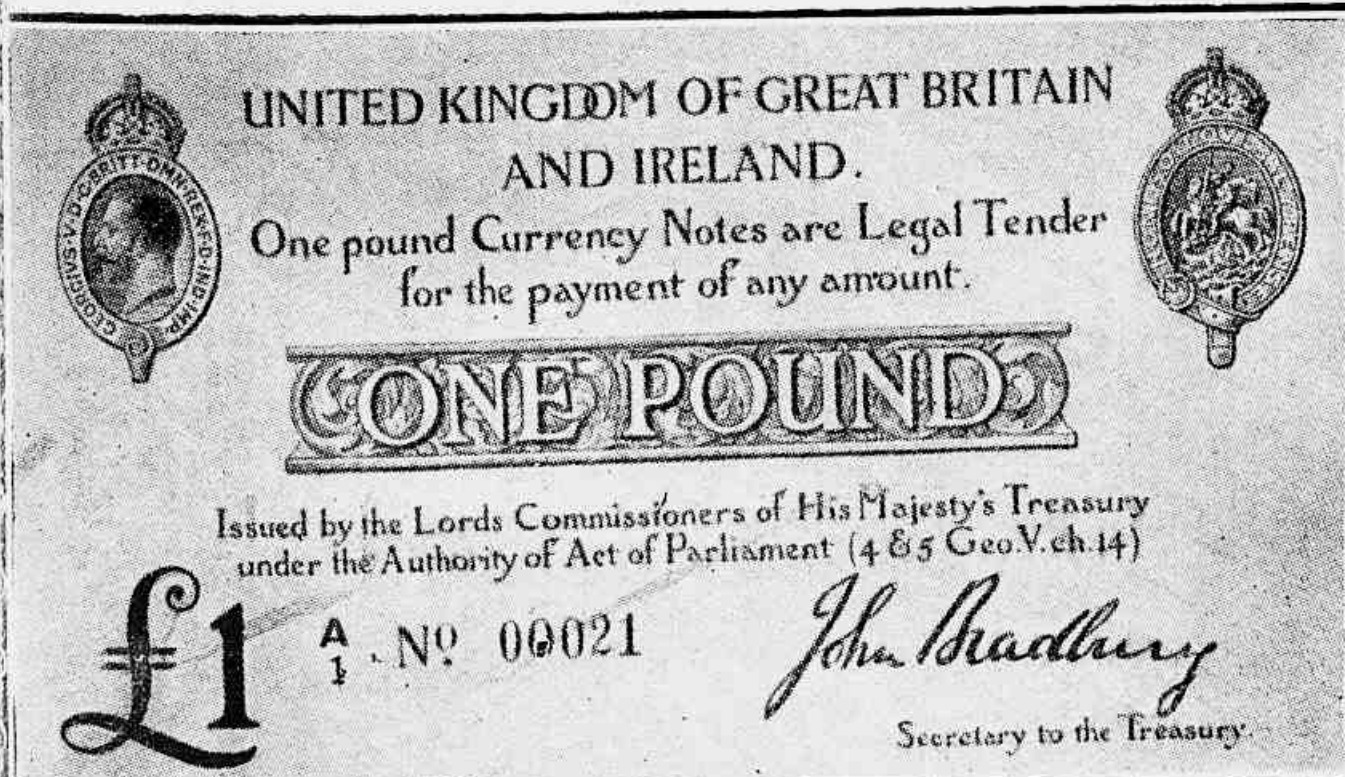
2—Aspecto de uma rua numa villa prussiana da fronteira depois da passagem dos cossacos, vingadores de Louvain, de Senlis e de Reims

do seu commandante, o capitão Karl von Muller : o “alemão que combateu como um gentleman” — o cheque do Coronel, que privara a marinha britannica de um almirante e da tripulação de dois crusadores, exasperou a alma orgulhosa da Rainha dos Mares.

Era de esperar que a vingança não se fizesse esperar. O Almirantado promettera-a; e a Inglaterra cumpre sempre promessas dessa natureza. A esquadra de Von Spee estava condemnada. A não ser que se acolhesse a um porto neutro, desarmando, a sua sorte estava prevista. Mais dia, menos dia, nas solidões do Oceano, surgir-lhe-ia pela frente a esquadra da represalia: e desta vez a honra inglesa não iria aventurar-se a um combate desigual, que permittisse ao inimigo a *chance* da victoria. A officialidade do *Glasgow* narrara em todas as suas peripecias a batalha desastrosa da cos-

ta Chilena, salientando a pericia do commando allemão, as manobras magistraes do almirante Von Spee, e a pontaria infallivel dos artilheiros teutonicos. Tendo obtido, por uma serie de manobras habilissimas, attrahir a esquadra inglesa para longe de terra, e interpondo-se, de repente, á hora do poente, entre ella e a costa, o almirante Conde Von Spee conseguira, como o almirante Togo, atirar sobre um alvo perfeitamente visivel, enquanto os ingleses atiravam com os raios do sol na sua frente, com a vista encanduada pela reverberação luminosa do occaso.

Um official do *Glasgow* contou que os crusadores ingleses tinham sido postos a pique quasi sem saber de onde partiram os tiros, sem avistar o adversario, replicando ao bombardeio sem que pudessem verificar a efficacia dos seus tiros, despejados quasi ás cegas!



Era, pois, um inimigo temeroso, que a esquadra vingadora recebera a missão de aniquilar. O modo rapido como a Inglaterra conse-

guiu reunir no Atlantico Sul essa potente esquadra dá bem a ideia dos espantosos recursos navaes de que ella dispõe. Dentro de



Os Hunos d'Attila, como os visionou o pintor Rochegrosse, e que no anno 451 da era christã foram derrotados pelos gauleses e romanos, em França, nos Campos Catalonicos, depois de terem assolado e aterrorisado a Europa



OS BILHETES-POSTAES ALLEMÃES DA GUERRA

A Doença Inglesa = A caricatura representa a Inglaterra aterrada, procurando ocultar-se de um Zeppelin sob um chapéu de chuva!

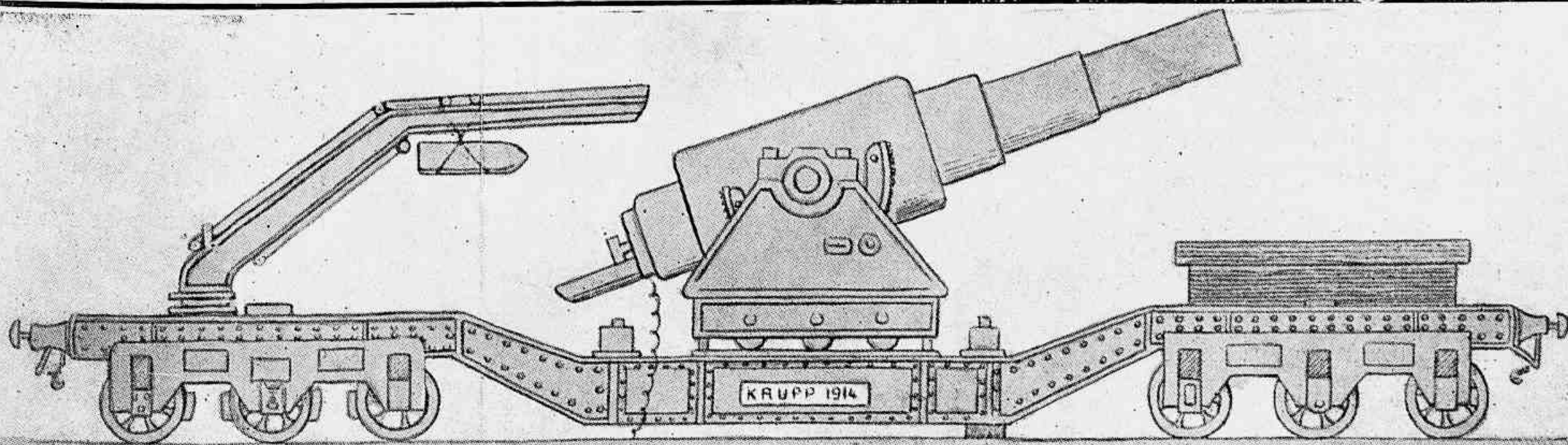
O Primeiro Banho — Composição alusiva à derrota do exército russo na região dos lagos Mazurianos.

um mez e poucos dias, a Inglaterra fortaleceu a divisão naval da America austral com unidades que convergiram, simultaneamente, no maior segredo, do Pacifico e do Atlantico.

Soube a Allemanha do cerco terrivel que se estava preparando nos longinquos mares americanos contra os crusadores victoriosos da batalha do Coronel? Parece que sim, pois o couraçado

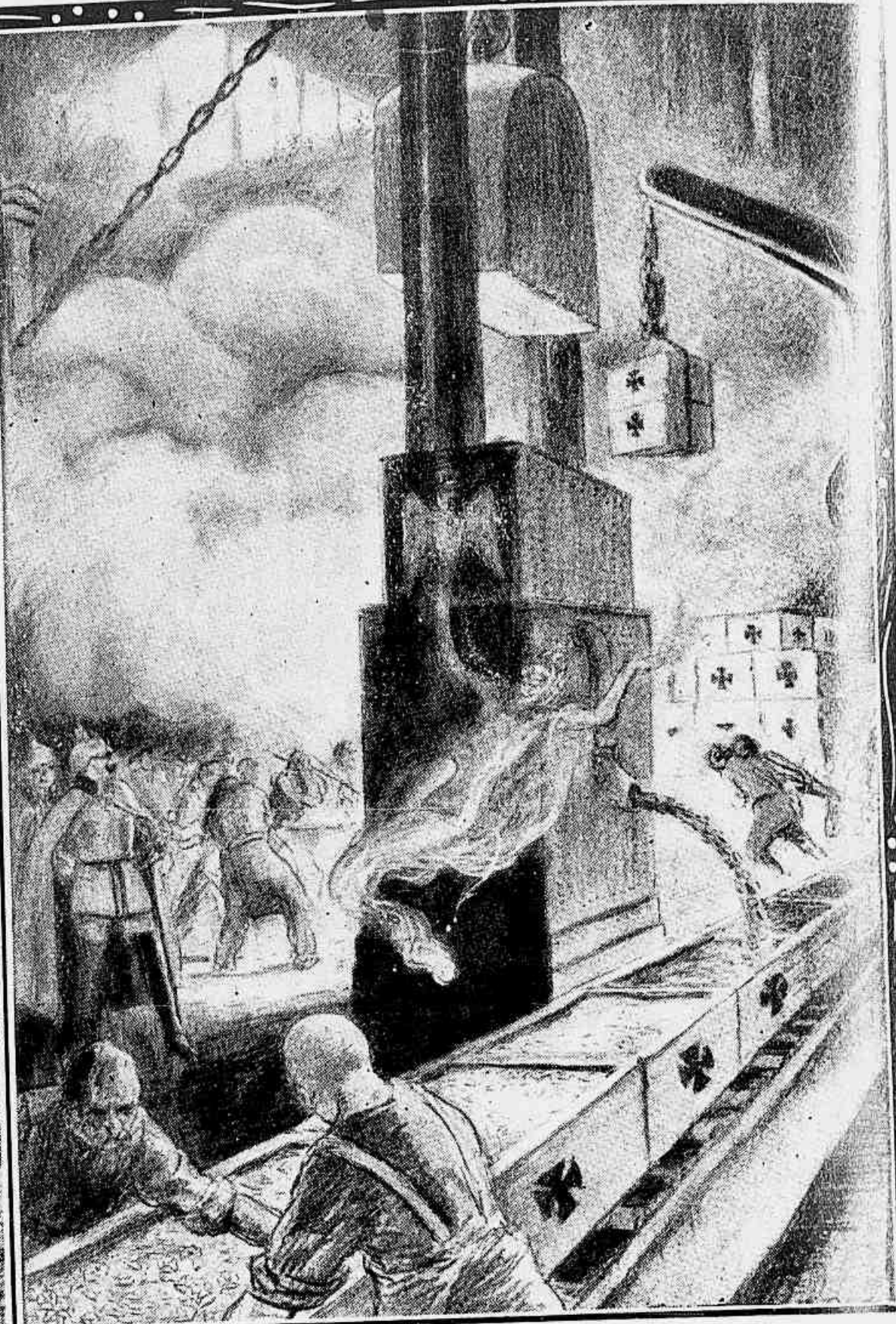
Von der Tann recebera ordem de romper as linhas do bloqueio anglo-francez do Mar do Norte e conseguia illudir a vigilancia das esquadras adversas, lançando-se em soccorro do almirante Von Spee. Foi, porém, uma proesa inutil, um soccorro tardio.

No dia 7, por alturas das ilhas Malvinas, no archipelago de Falkland, a esquadra allemã era cercada por uma poderosa esquadra inglesa do com-



UM MYSTERIO REVELADO (?)

Diagrama mostrando um dos monstruosos obuseiros allemães de 42 cm.



A OPINIÃO DO ESPECIALISTA

(Caricatura inglesa)

Abdul Hamid (o ex-sultão da Turquia, celebre pelas suas atrocidades) assistindo a guerra, exclama, dirigindo-se ao Kaiser: — Magistral!

AS CRUZES DE FERRO

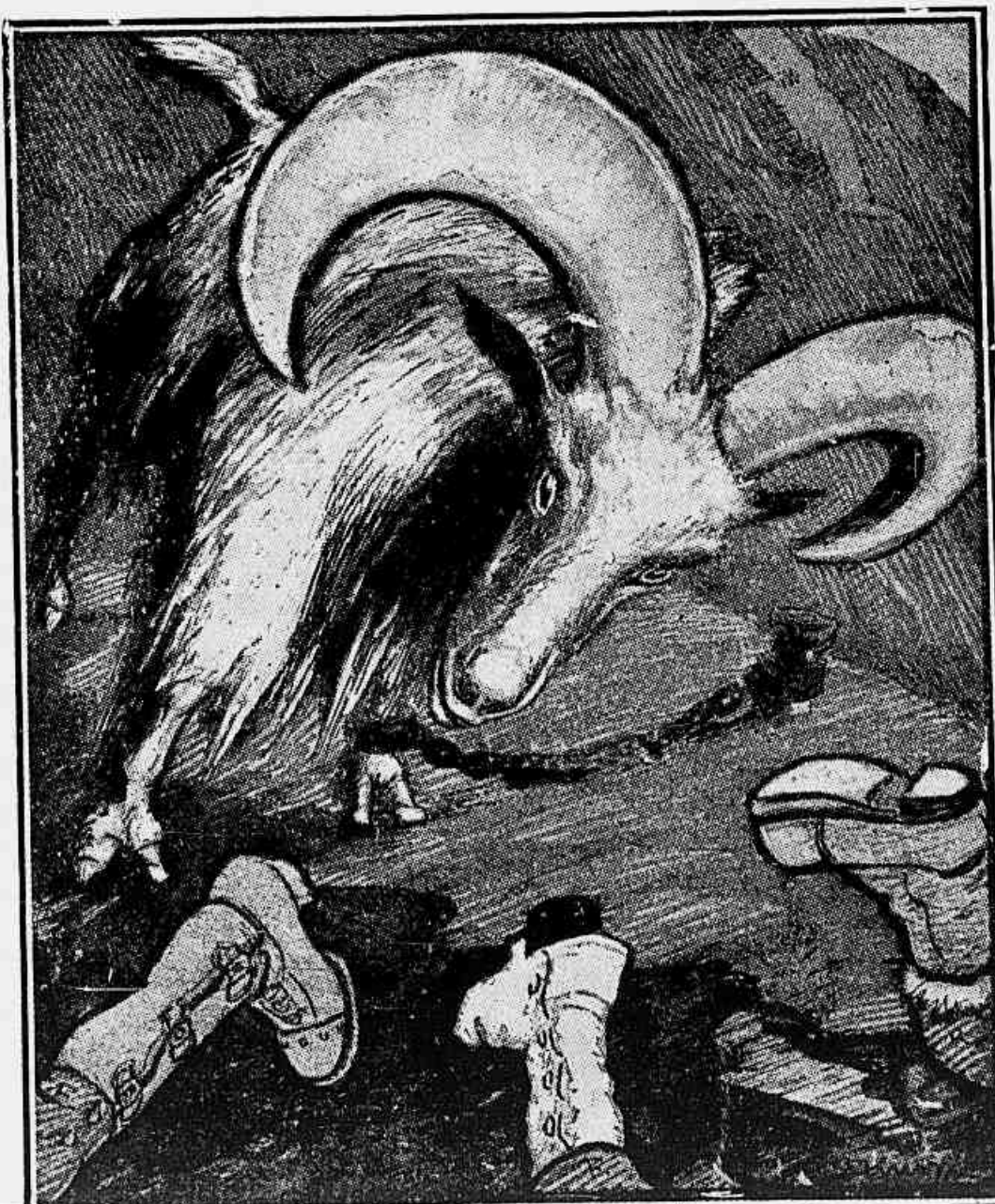
(Caricatura inglesa)

A composição representa a fundição das Cruzes de Ferro, nas usinas Krupp, e tem a pretensão ironica de insinuar que é necessario trabalhar dia e noite para produzir todas as cruzes de queo Kaiser precisa para distribuir pelos seus soldados.

mando do vice-almirante sir Frederick Sturdee, esquadra em que figuravam tres dreadnoughts, e que, dentro de poucas horas, conseguia metter a pique os dois grandes cruzadores allemães *Gneisenau* e *Scharnhorst* e o pequeno cruzador *Leipzig*, obtendo escapar-se, avariados, os cruzadores *Nuremberg* e *Dresden* que, sendo energeticamente perseguidos pela esquadra britanica, foram, o primeiro mettido a pique pela recusa terminante da sua tripulação em render-se ao adversario,

A marrada do Bode

(Desenho allemão allusivo é intervenção da Turquia na Guerra)



conseguindo o segundo refugiar-se em aguas territoriaes argentinas, dando á costa na Patagonia.

O almirante Sir Christopher Cradock, morto no combate naval do Coronel, foi assim vingado com terrivel solemnidade pelo almirante Sturdee. O almirante allemão Von Spee afundou-se com o seu navio, indo fazer companhia, nos abysmos oceanicos, ao seu primeiro e infeliz antagonista.

Quiz o destino que a primeira gran-

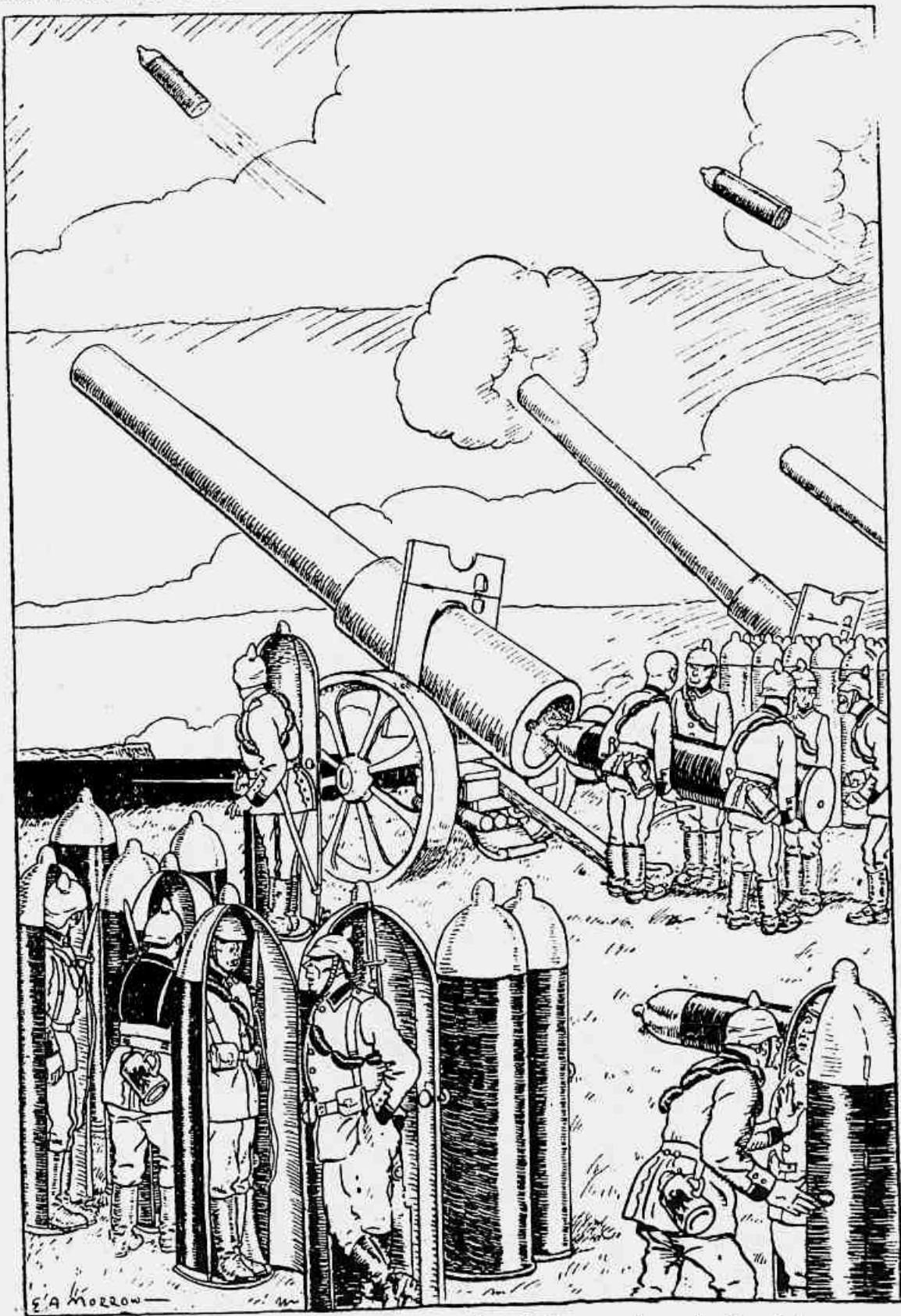


A Maria Preta. — E' sob esta designação pittoresca que são conhecidas entre as tropas francesas e inglesas os grandes projectis da artilharia pesada allemã, que geralmente reben-tam depois de enterrados profundamente na terra.

O Fogo de Artifício na Guerra. — Nos seus ata-ques nocturnos ás trincheiras inimigas, os allemães usam projectis illuminantes, a que os ingleses chamam "fire-ball".

de batalha naval da guerra européa, primeira em que interveem os *dreadnoughts*, se ferisse na America! Os primeiros almirantes mortos, inglez e allemão, veem morrer nas aguas ame-ricanas: um nas costas do Chile, o outro nas costas da Argentina.

A victoria allemã do Coronel, seguida, a bre-ve praso, da victoria in-glesa das Malvinas, en-cerra para os nossos ges-ticuladores de café uma lição eloquente. Não comprehendemos nós os direitos que tenha um povo neutral, um povo que é mero e intangivel espectador da guerra, de lançar improperios sobre qualquer dos povos que estão a dar o seu san-gue pela grandesa das suas Patrias. Contavam,



As surpresas reservadas pela Allemanha á Inglaterra.— Composição humoristica inglesa em que se assiste á re-messa do exercito allemão para Inglaterra... dentro de ba-las de canhão!

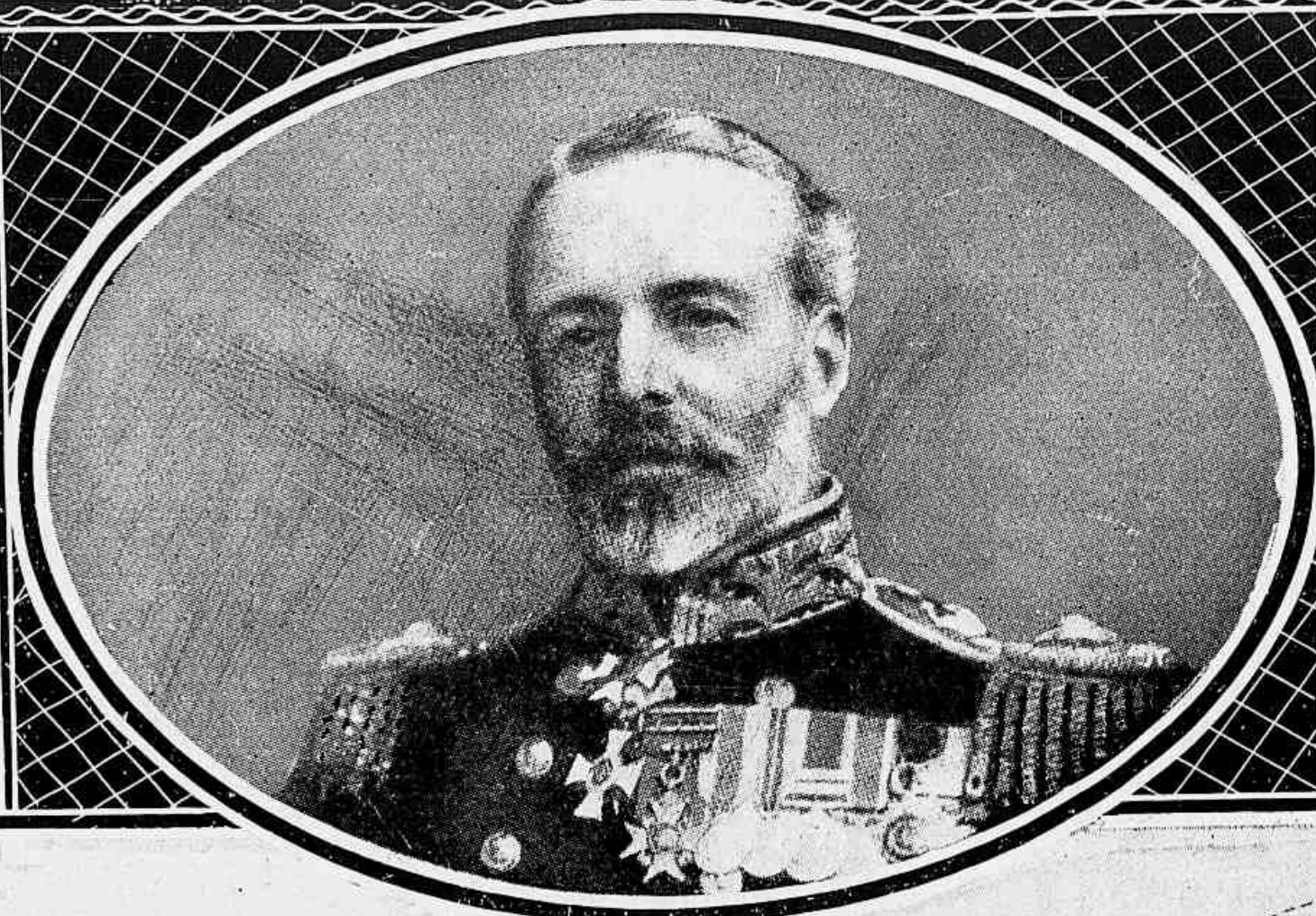
ha tempos, os jornaes allemães, que numerosos soldados haviam devol-vido aos remetentes os bilhetes postaes que es-tes lhes enviavam para as trincheiras, com *char-ges* humoristicas allusi-vas aos soldados inimi-gos, e entre as cartas de censura dos soldados allemães, em que se con-demnava essa inutil pro-paganda do odio, fo-mentada por aquelles que não estão arriscan-do a sua vida em com-bate, uma se salientava pela sua nobre e sim-ples belleza.

O uhland, que a assignava, e a dirigia a um jornal humoristico de Berlim, escrevia, en-tre outras cousas, estas phrases lapidares:

— Diante da morte, aqui nas batalhas, nós

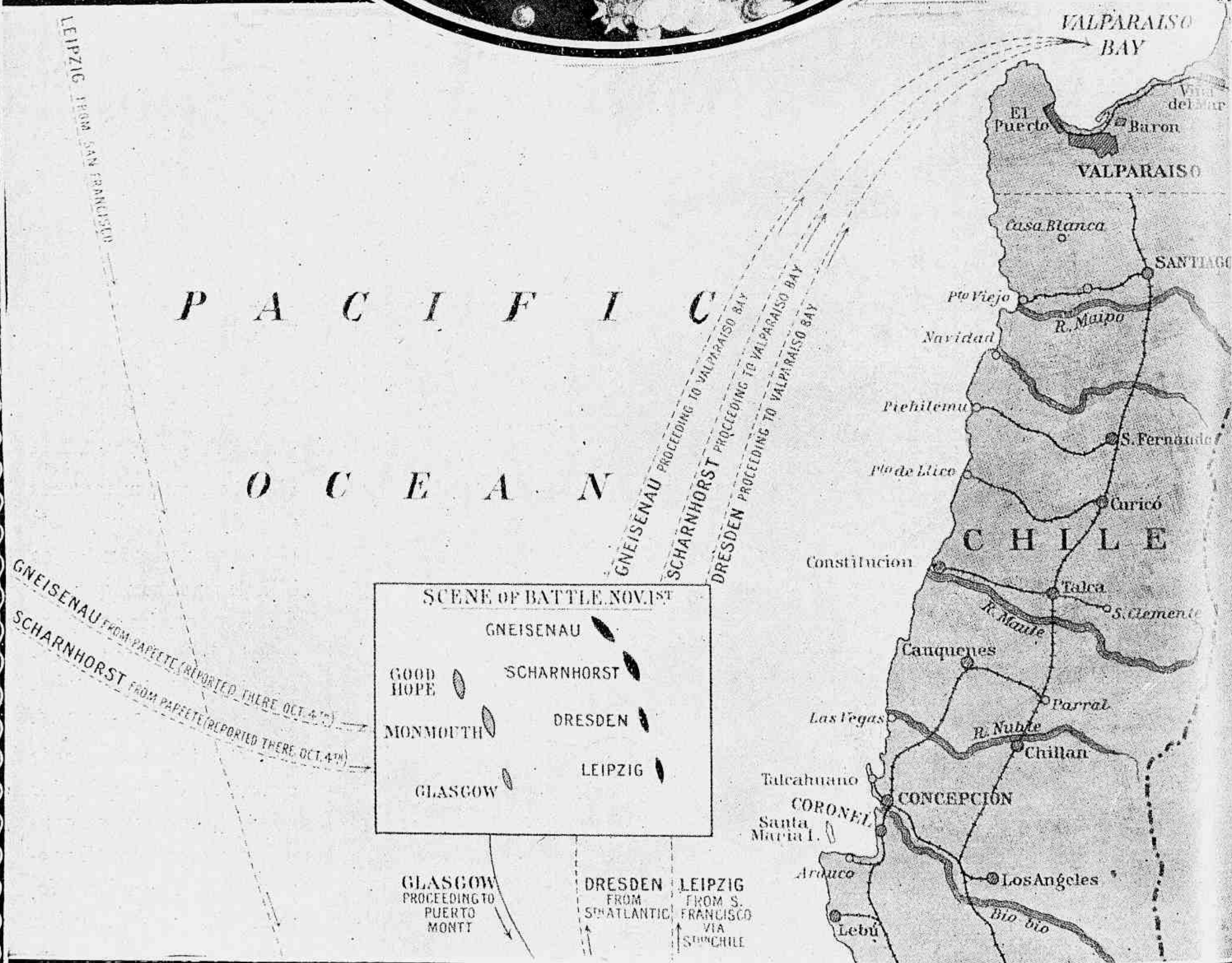
não somos mais inimigos. Somos adversarios. Só pode rir-se dos

O Contra-Almirante Christopher Cradock, morto no "Good Hope", na batalha naval do Coronel, nas costas do Chile, em 1 de fevereiro, e que o vice-almirante Sir Frederick Sturdee



mento, tão nobremente expresso pelo soldado alemão, genera-

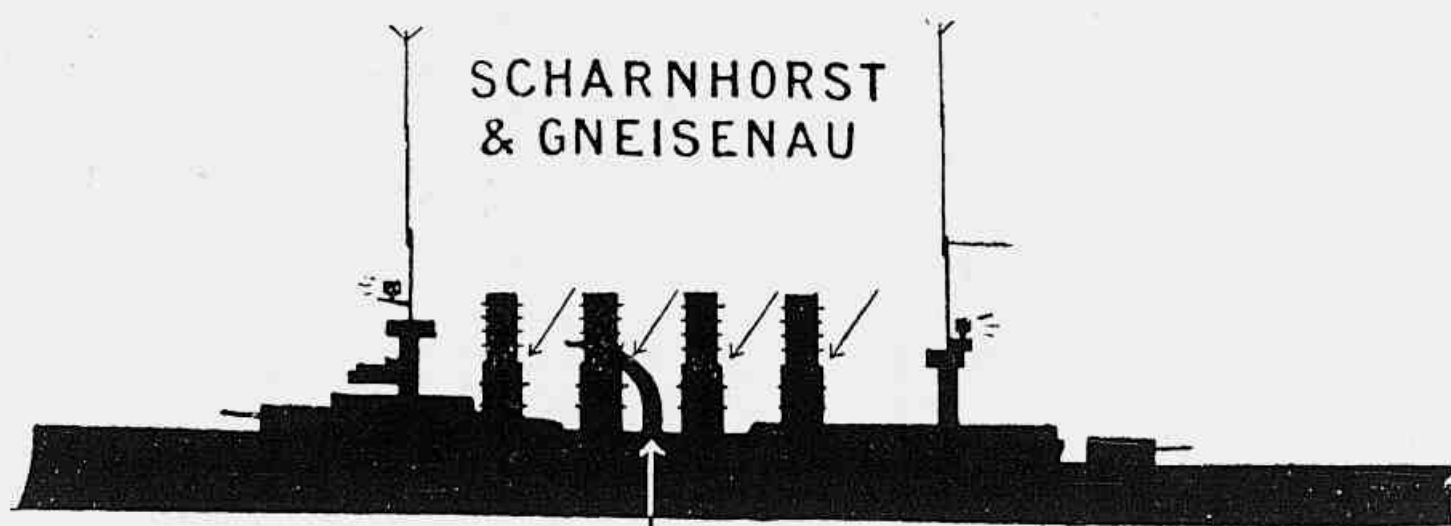
vingou na batalha naval do dia 7, ferido nas alturas das ilhas Falkland, em que uma poderosa esquadra inglesa pôs a pique os cruzadores "Scharnhorst", "Gneisenau" e "Leipzig".



Schema da Batalha Naval do Coronel, em que se defrontaram os cruzadores alemães "Gneisenau", "Scharnhorst", "Dresden" e "Leipzig", e os cruzadores ingleses "Good Hope", "Monmouth" (postos a pique) e "Glasgow".

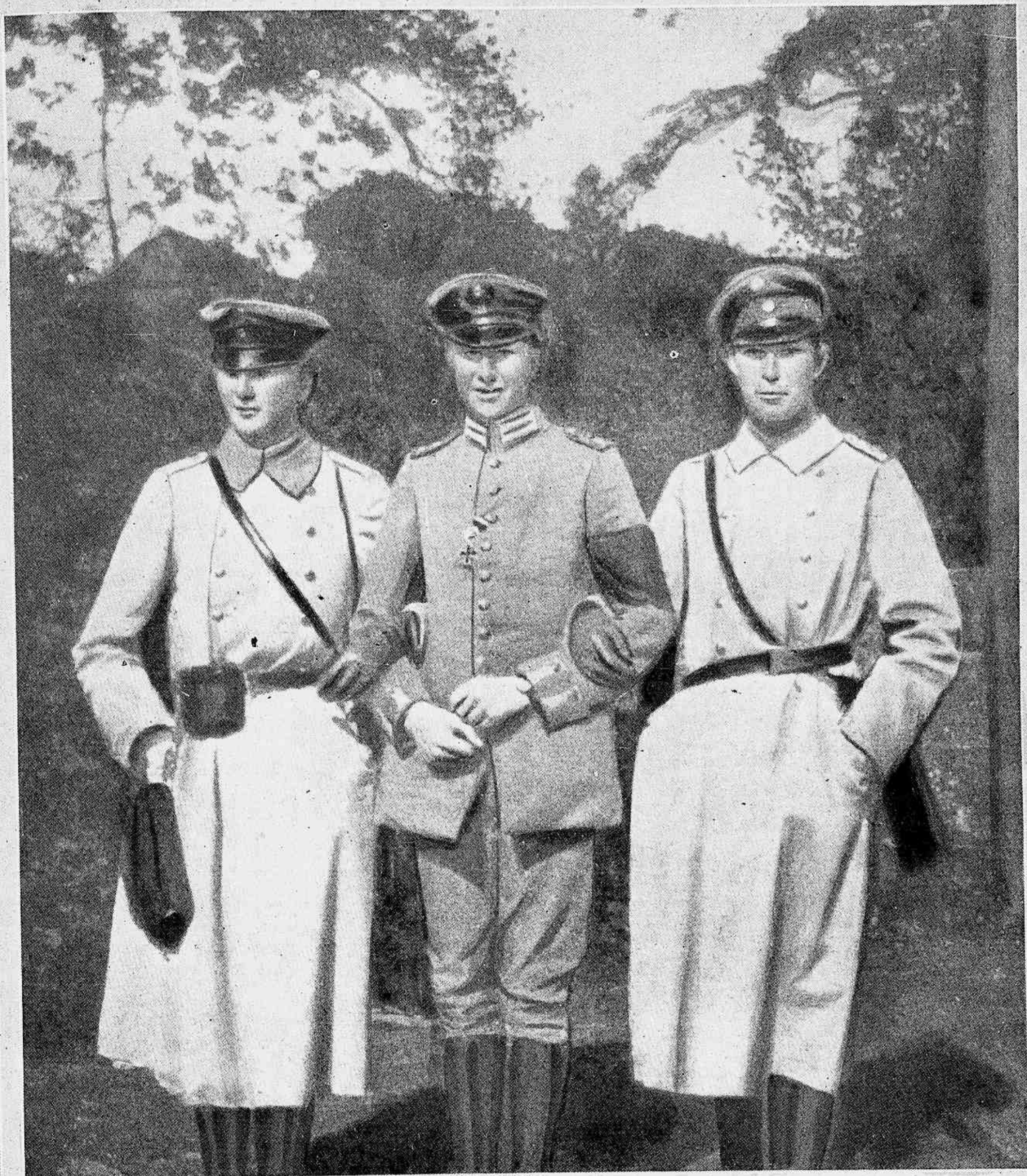
nostros valentes antagonistas quem não combate com elles. Não posso desprezar nem rir-me dos soldados que amanhã me podem matar.

Esse senti-



Silhueta dos cruzadores couraçados alemães de 11.500 toneladas, postos a pique, perto das ilhas Malvinas (archipelago de Falkland), pela esquadra inglesa

lisa-se rapidamente. Já o marechal French, em um dos seus sobrios relatórios, mencionando um episodio do heroismo francez, contou á Inglaterra que



O Príncipe Joaquim, filho do Imperador da Allemanha, condecorado com a Cruz de Ferro por actos de bravura, em companhia de dois de seus irmãos.

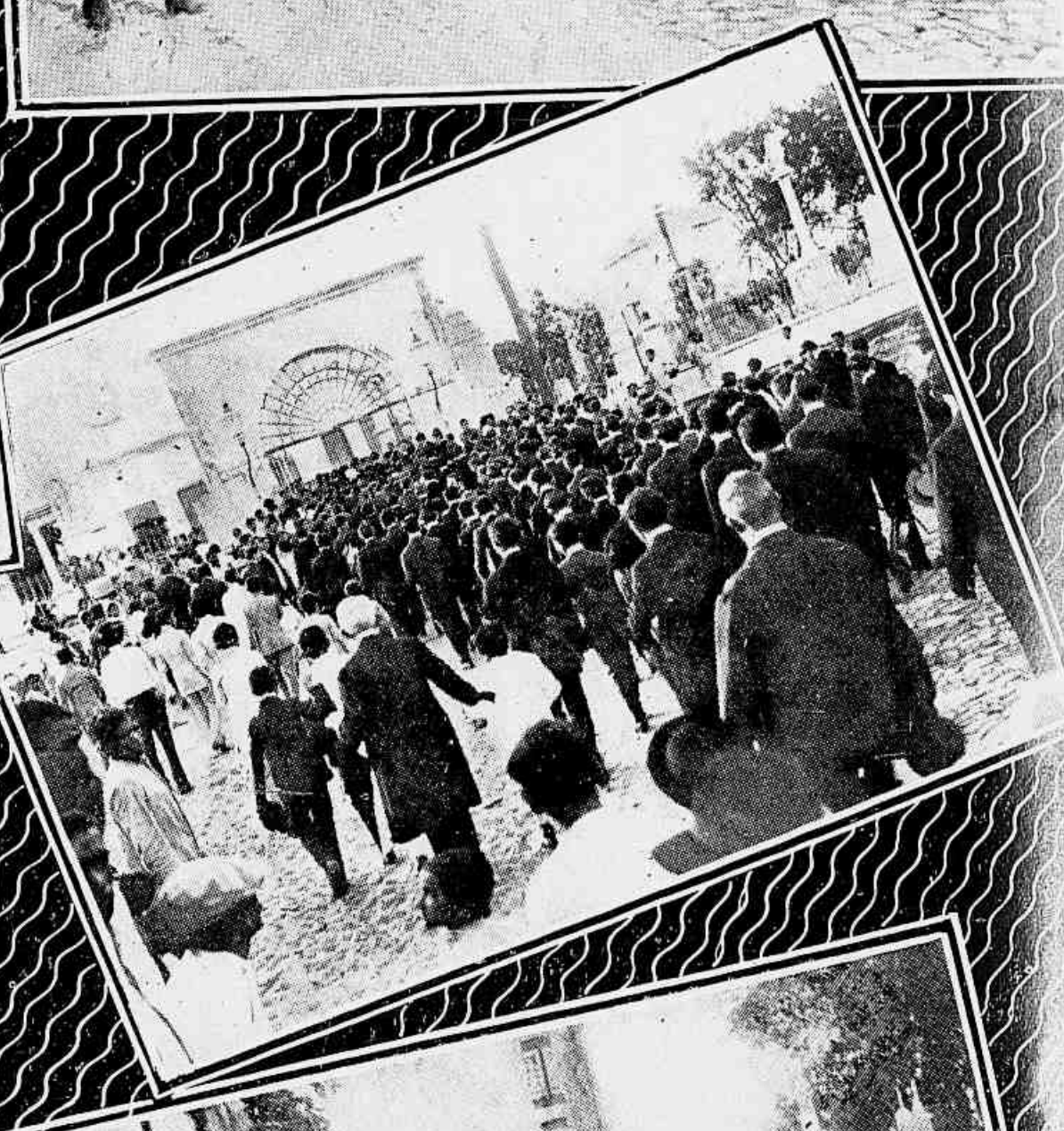
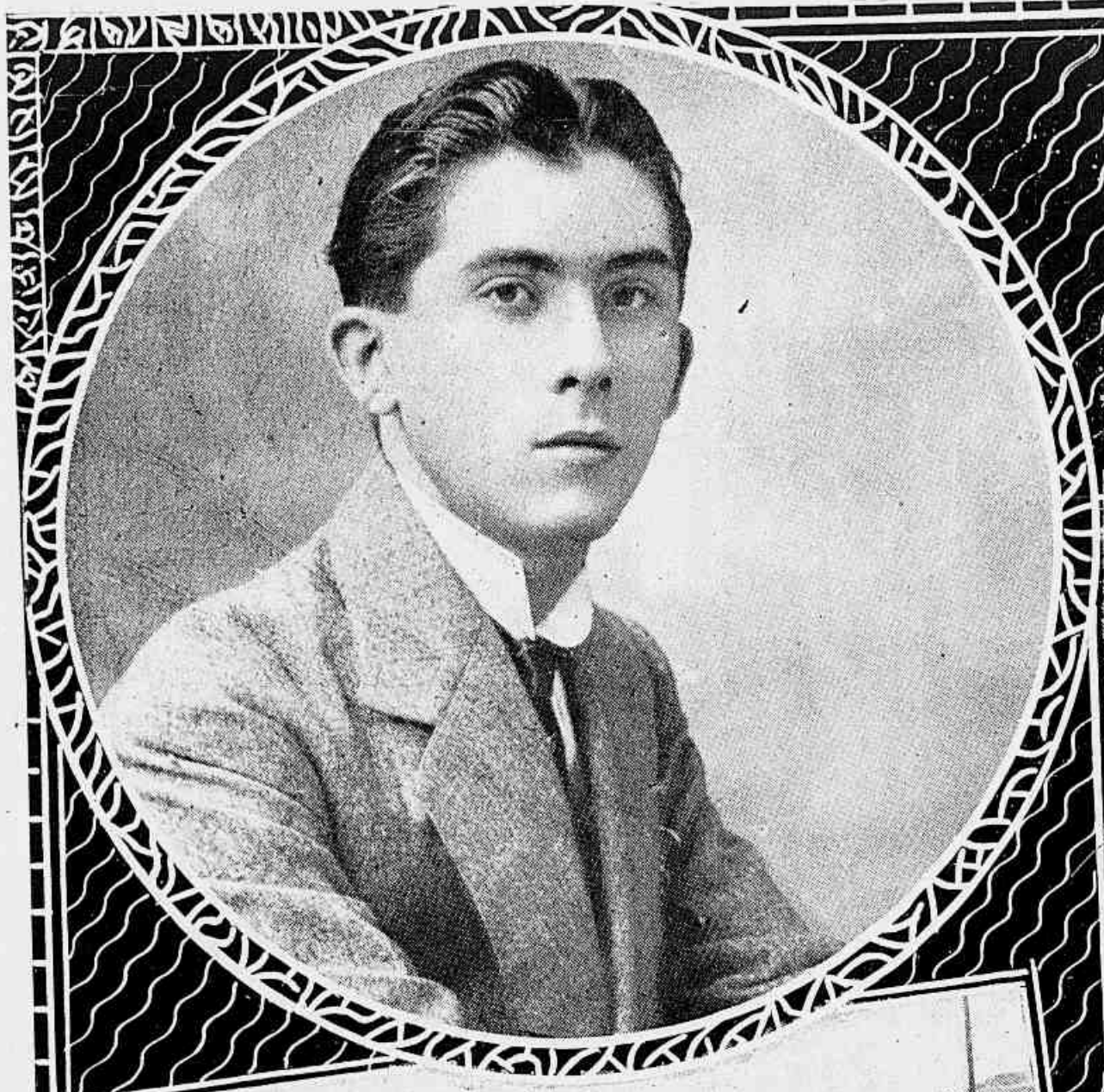
O official allemão que commandava a força que anniquilára um pequeno destacamento inimigo, dizimado até ficar redusido a dois unicos sobreviventes, se adiantou para esses dois heroes, dignos dos gnden dos que tescompunham o ultimo quadra-

do de Waterloo, e lhes solicitou a honra de lhes apertar a mão.

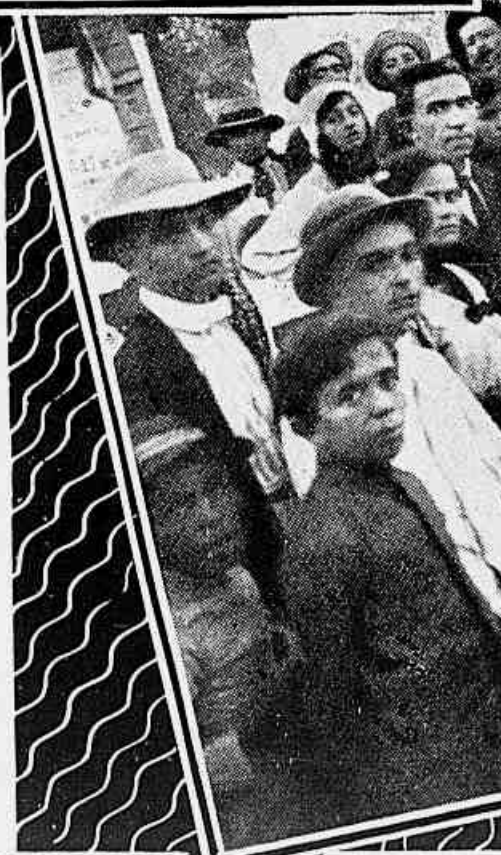
"Il y a, tout de même, quelque chose de changé par là..."

LUCTUOSA

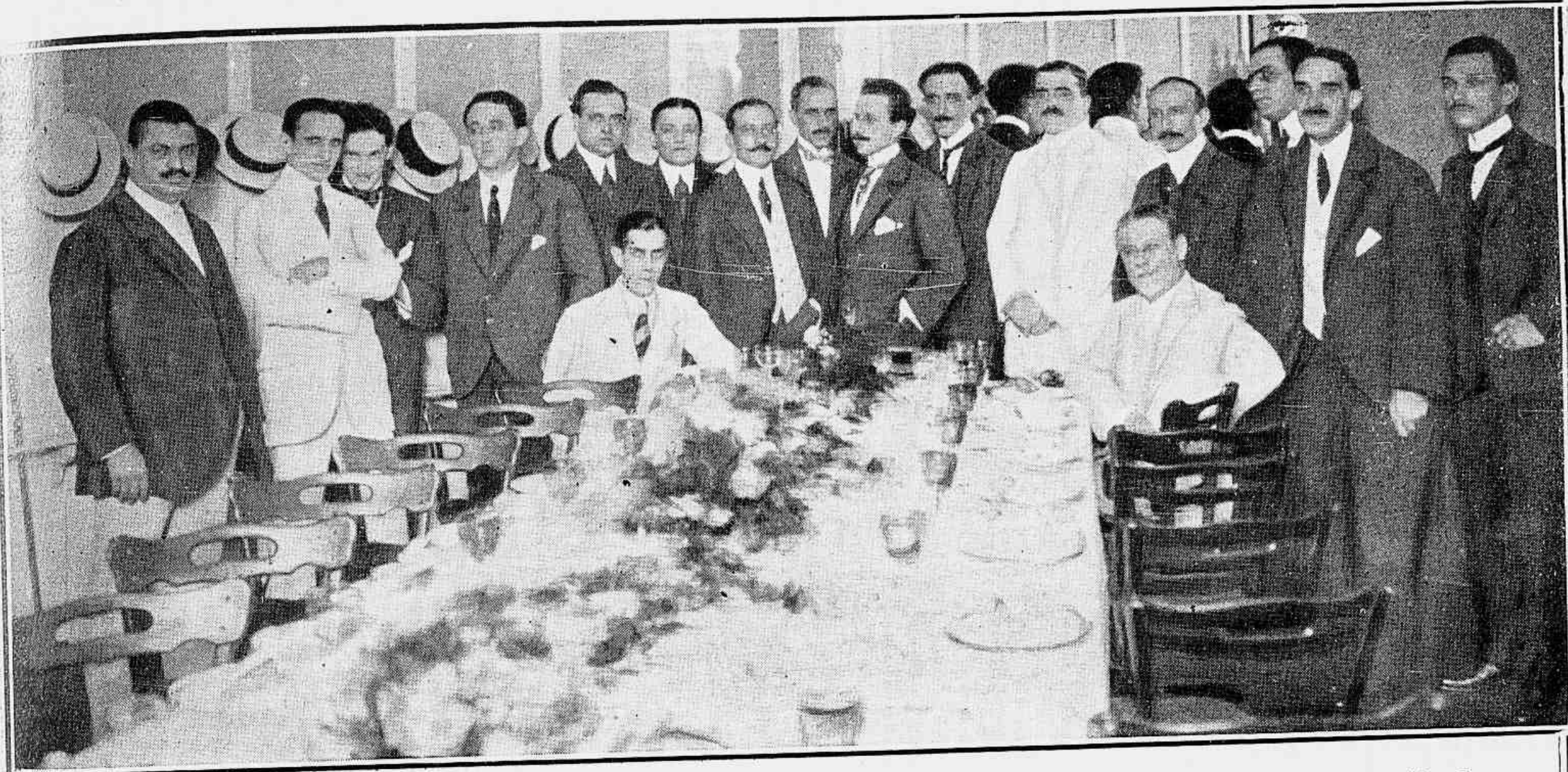
1 — José de Mendonça Nogueira, agente da Revista da Semana em Fortaleza, assassinado por Sixto Bivar na noite de 28 de Outubro. 2 — O enterro em caminho da Sé Cathedral. 3 — Ao baixar



o corpo á sepultura. 4—O enterro a caminho do cemiterio. 5—A' entrada do cemiterio. 6 — No dia de Finados, as commissões do Club dos Diarios (á esquerda) e do Grupo Dramatico João Caetano (á direita) em frente ao tumulo do malogrado mancebo.



O almoço de despedida ao Sr. Dr. Oscar Rodrigues Alves



Aspecto do almoço intimo de despedida offerecido por um grupo de amigos ao dr. Oscar de Rodrigues Alves, que regressa brevemente a S. Paulo, onde vae assumir de novo o cargo de chefe da casa civil da presidencia do Estado.

A festa, que revestiu a maior cordealidade, effectuou-se no salão de banquetes do restaurant "Sul America".

A' mesa tomaram logar os srs. deputado Rodrigues Alves Filho, dr. Oliveira Passos, desembargador Ataúlpho Napoles de Paiva, dr. Humberto Gotuzzo, dr. Oscar

da Silva Araujo, dr. Sylvio Roméro Filho, Sebastião Sampaio, secretario d'A *Noticia*; Viriato Medeiros, dr. Nascimento Gurgel, major Eduardo Lejeune, dr. Paulo Passos, Alexandre Gasparoni, director do *Fon-Fon*; dr. Fabio de Azevedo Sodré, dr. Sylvio Rangel de Castro, João Pereira Rego, redactor d' *A Noite*, e Roberto de Macedo Soares, secretario do *Imparcial*.

Ao *dessert* houve dois brindes, um do nosso collega sr. Roberto de Macedo Soares offerecendo o almoço, outro do dr. Oscar de Rodrigues Alves, agradecendo.

A Taluda de Hoje

Quantas esperanças! Quantos corações aos pulos!
Quantas illusões alimentadas por esse pedacito de papel que tem uns numeros e pode ter uma fortuna!

E logo, d'aqui a umas horas, quantos desenganos, quantos castellos desfeitos!

E' assim a vida, esta vida que afinal não é mais do que uma loteria com pouquissimos numeros premiados.

Mas deixemo-nos de philosophias, leitor, porque a ti, jogador certo na *Grande do Natal*, nada te pode hoje interessar que não seja a Roda da Fortuna.

Tens um bilhete, meio bilhete, um gasparinho? Optimo. Tens uma illusão a mais e uns tostões a menos.

Mas que deliciosas phantasias tens gosado, desde esse minuto em que, insinuante, um vendedor te impingiu a *sorte* garantidinha sob sua palavra, para logo n'um pulo a ir vender a outro freguez, como tu a abarrotar de esperanças e de palpite.

Quantos planos!

Confessa, pelo menos...

Deus nos livre de ennumerar aqui os sonhos que tens formado, porque não chegariam todas as nossas paginas.

E alem d'isso (aqui para nós que ninguem nos ouve) estamos muito commovidos ao fazer d'esta porque... porque...

E' o resta da vida regalada, de barriguinha para o ar, verão na Europa, amigos aos montes...O paraizo!

Não tenham duvida.

A *taluda* está aqui, ternamente dobradinha no canto da carteira.

E' o vinte e dois mil trezentos e...

O resto é segredo, tenha paciencia.

Ajustando a creada

— Tem alguma pratica de creanças?

— Tenho muita, minha senhora; eu propria já fui creança!

Bôa razão

— Não, não e não! Já lhe disse que não quero renovar o meu seguro contra accidentes. Tudo isso não passa de uma refinada pouca vergonha.

— Mas...

— Já disse! Refinadissima pouca vergonha: ha mais de dez annos que pago o seguro pontualmente e ainda não me aconteceu a mais pequena coisa!

A FELICIDADE

— Sempre é certo que o senhor vae casar com a Margarida?

— Não minha senhora.

— Ah! Como eu sou feliz!

— Porque? Vê n'isso, talvez, a sua felicidade?

— Não, a d'ella.

OS TOURISTES

— Ah! Ah! Vocemecê é que é a celebre macrobia d'esta terra?

— Sim, senhor. Tenho 116 annos!

— E' bonito! E o que fazia a senhora quando era viva?

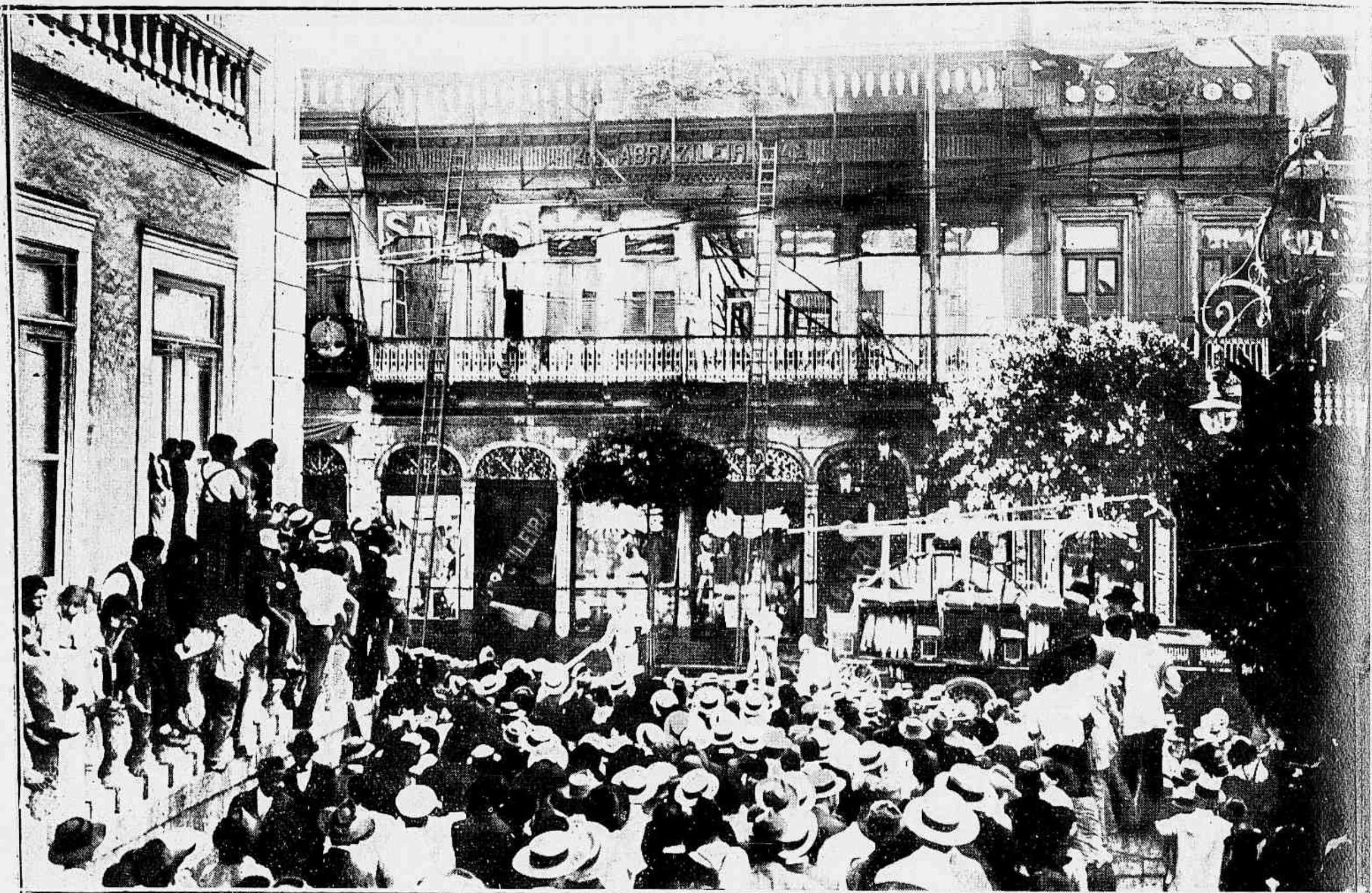
NO MUZEU

— Vê lá, não te chegues muito para esse leão!

— O' filha, pois tu não vês que está empalhado!?

— Pois sim, mas pode não estar bem empalhado!

OS GRANDES INCENDIOS



O incendio do predio onde estava installado o grande estabelecimento de modas "A Brasileira"

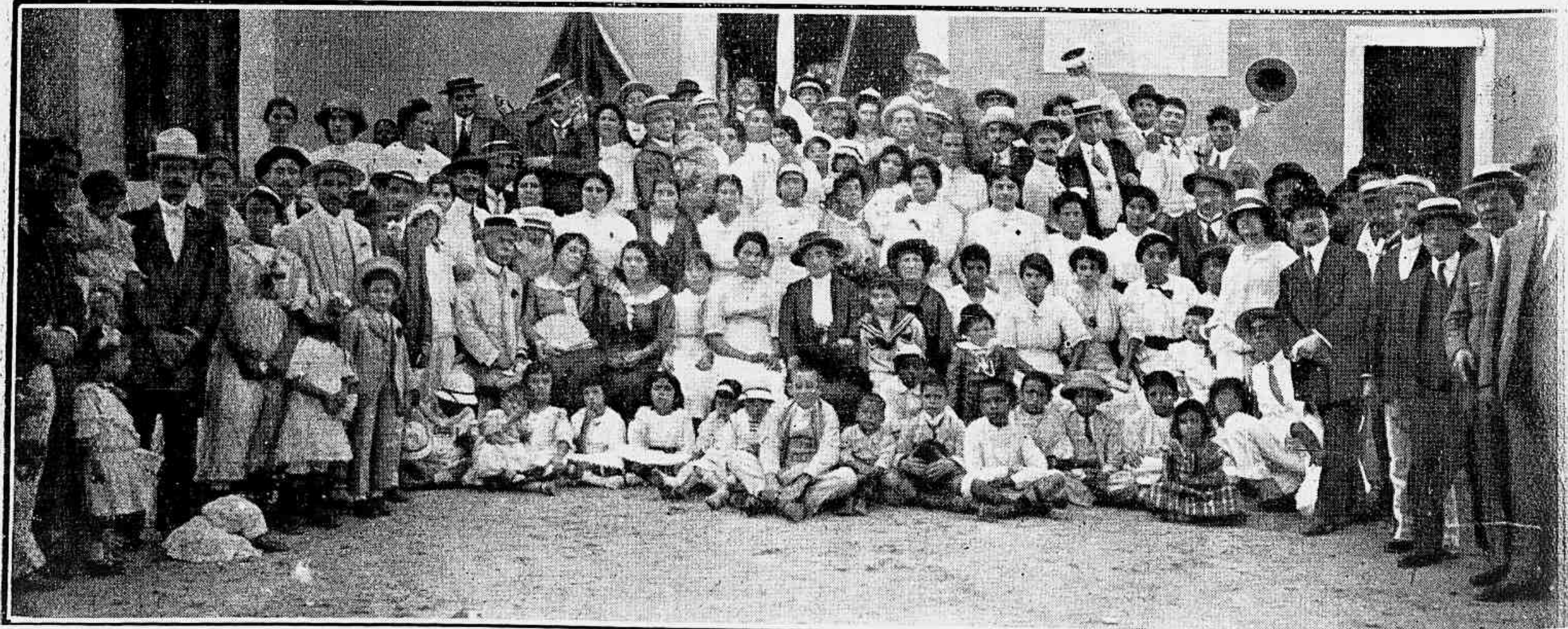
OH! AS CRIANÇAS!

— Aquelle boneco que o tio me deu, lembra-se, que não se podia quebrar?
— Sim! E então?
— Consegui quebrar-o!

OS MISERAVEIS

Entre vagabundos:
— Esta gente da politica faz-me suar... Muda de opinião como quem muda de camisa...
— Mais um privilegio dos que tem camisa.

COLONIA PORTUGUESA



Assistencia ao pic-nic organizado por diversas familias portuguezas no Sacco do Alferes, em commemoração da Restauração de Portugal em 1840



Elles se ajustam instantaneamente a todo e qualquer movimento ou posição, evitando a tensão das roupas e pressão sobre o corpo e assegurando não só

Commodidade Absoluta

como também liberdade de ação e perfeito assentamento das roupas. Sua durabilidade e serviço são assegurados por uma

Garantia Incondicional

Evite as imitações—todas ellas são inferiores. Verifique com attenção que as palavras "SHIRLEY PRESIDENT" estejam estampadas nas fivelas, a marca identificadora do artigo genuino fabricado e garantido por

The C. A. Edgarton Mfg. Co.
Shirley, Mass., E. U. A.
A VENDA EM TODA A PARTE.

NOVIDADE SENSACIONAL

UMA REVOLUÇÃO DE LIVRARIA NO BRASIL — UMA BIBLIOTHECA DE OBRAS PRIMAS MUNDIAES POR POUCO DINHEIRO

"COLLECÇÃO DE OBRAS PRIMAS"

Uma bibliotheca moderna, do mais indiscutível bom gosto, de volumes impressos em papel biblia, com os retratos dos respectivos autores, com uma fita de seda para marcar a leitura e encadernados em verdadeiro *chagrin* flexível, genero inglez, indispensavel em todas as bibliothecas de amadores.

Volumes publicados: *A Familia Orbelé*, de René Bazin; *O Lyrio Vermelho*, de Anatole France; *O meu tio Benjamin*, de Claude Tillier. Traducções portuguezas muito escrupulosas. Preço, 5\$000 cada volume. Assignaturas para toda a série com o desconto de 25 a 30 %/o. — Peçam prospectos ao editor.

CASA A. MOURA—Rua da Quitanda 114—RIO DE JANEIRO

"A UNIVERSAL"

SOCIEDADE ANONYMA DE PECULIOS POR MUTUALIDADE

Séde Social: — 80, RUA VISCONDE DE INHAUMA, 80 — Rio de Janeiro

RELAÇÃO DOS PREMIOS DO 10º SORTEIO EFECTUADO EM 15 DE DEZEMBRO DE 1914

Serie de 10:000\$000

- 1º Premio de 2:000\$000—Inscrição n. 1492—Socio Hermogenes Urbano de Castro Alvim e Mathilde de Castro—Residentes em Santa Barbara de Tugurio—Minas.
- 2º Premio de 1:000\$000—Inscrição n. 1350—Socio Estevão Ribeiro da Costa e Ernestina de Mello Costa—Residentes em Tres Coraçõesdo Rio verde—Minas.
- 3º Premio de 500\$000—Inscrição n. 4863—Socio Augusto da Costa Lages e Cecilia Soares Lages—Residentes em S. Miguel de Guanhães—Minas.
- 4º Premio de 500\$000—Inscrição n. 1187—Socio Ayres Martinho de Andrade e Maria de Andrade—Residentes em Capital Federal—Praça Tiradentes n. 77.
- 5º Premio de 250\$000—Inscrição n. 119—Socio Braulio Vianna Braga—Residente em Rio Novo—Minas.
- 6º Premio de 250\$000—Inscrição n. 614—Socio Augusto dos Santos Ferreira e Angelina Ribeiro Ferreira—Residente á rua do Commercio em Juiz de Fóra—Minas.
- 7º Premio de 200\$000—Inscrição n. 4314—Socio João Pereira dos Santos e Gabriella Luiza dp. Jesus—Residentes em N. S. do Porto de Guanhães—Minas.
- 8º Premio de 100\$000—Inscrição n. 1428—Socio José Martins de Andrade e Antonia de Oliveira Andra—Residentes em Lavras—Minas.
- 9º Premio de 100\$000—Inscrição n. 4613—Socio Armando Carneiro e Maria Augusta de Castro—Residentes em Araguay—Minas.
- 10º Premio de 100\$000—Inscrição n. 1727—Socio Angelo Rateli e Nicolina Andreia—Residentes em Barbacena—Minas.

RELAÇÃO DOS PREMIOS DO 8º SORTEIO EFECTUADO EM 15 DE DEZEMBRO DE 1914

Serie de 20:000\$000

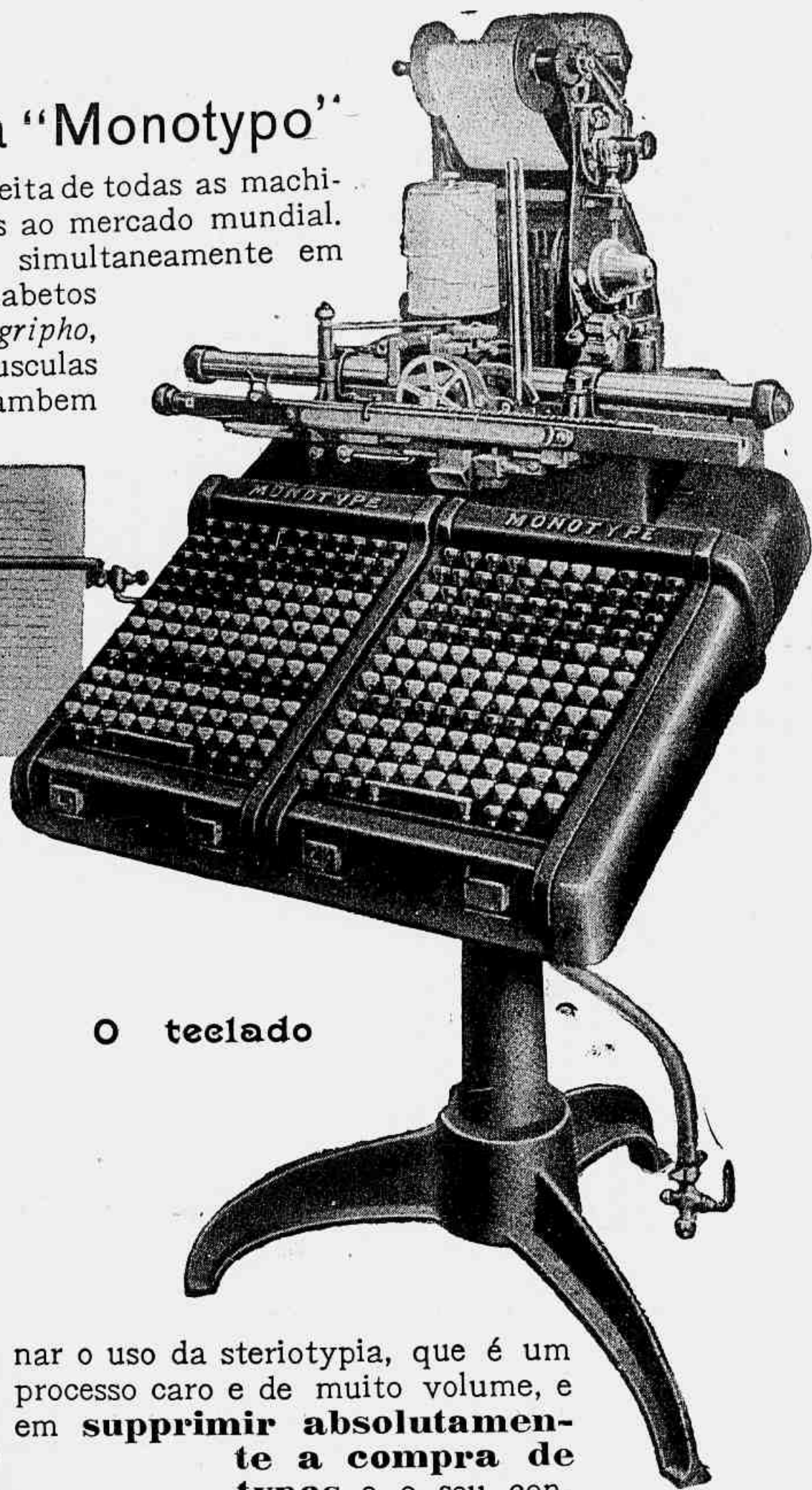
- 1º Premio de 4:000\$000—Inscrição n. 3460—Socio Giocomo Galinha e Regina Galinha—Residentes em Tambahú—S. Paulo.
- 2º Premio de 2:000\$000—Inscrição n. 1047—Socio Olyntho Ignacio e Frolisbella de Oliveira Dias—Residentes em S. Earbara ds Tugurio—Minas.
- 3º Premio de 1:000\$000—Inscrição n. 1107—Socio José Marciano de Nliveira e Angelina Maria de Jesus—Residentes em Ressaquinha—Minas.
- 4º Premio de 100\$000—Inscrição n. 4443—Socio José Rezende dos Santos e Hermelinda Pereira de Rezende—Residentes em Uberabinha—Minas.
- 5º Premio de 500\$000—Inscrição n. 2922—Socio Daniel Rodrigues Torres e Hesmeria Alves Terres—Residentes em Cachoeira de Macacú—Estado do Rio.
- 6º Premio de 500\$000—Inscrição n. 3062—Socio Manoel Alves Nogueira e Margarida de Mello Nogueira—Residentes em Cachoeira Alegre—Minas.
- 7º Premio de 400\$000—Inscrição n. 1150—Socio Eugenio Zanata e Emilia Ribeiro Zanata—Residentes em Pedro do Rio—Estado do Rio.
- 8º Premio de 200\$000—Inscrição n. 2565—Socio Manoel Domingos Baeta e Maria da Costa Baeta—Residentes em Christiano Ottoni—Minas.
- 9º Premio de 200\$000—Inscrição n. 3457—Socio Luiz Joaquim de Castro Machado e Jacintha de Campos Cordeiro—Residentes em Burity da Estrada—Minas.
- 10º Premio de 200\$000—Inscrição n. 539—Socio Francisco J. R. Pereira e Maria do C. P. Rabello—Residentes em Capital Federal—Rua Marechal Floriano, 193.

A MONOTYPE

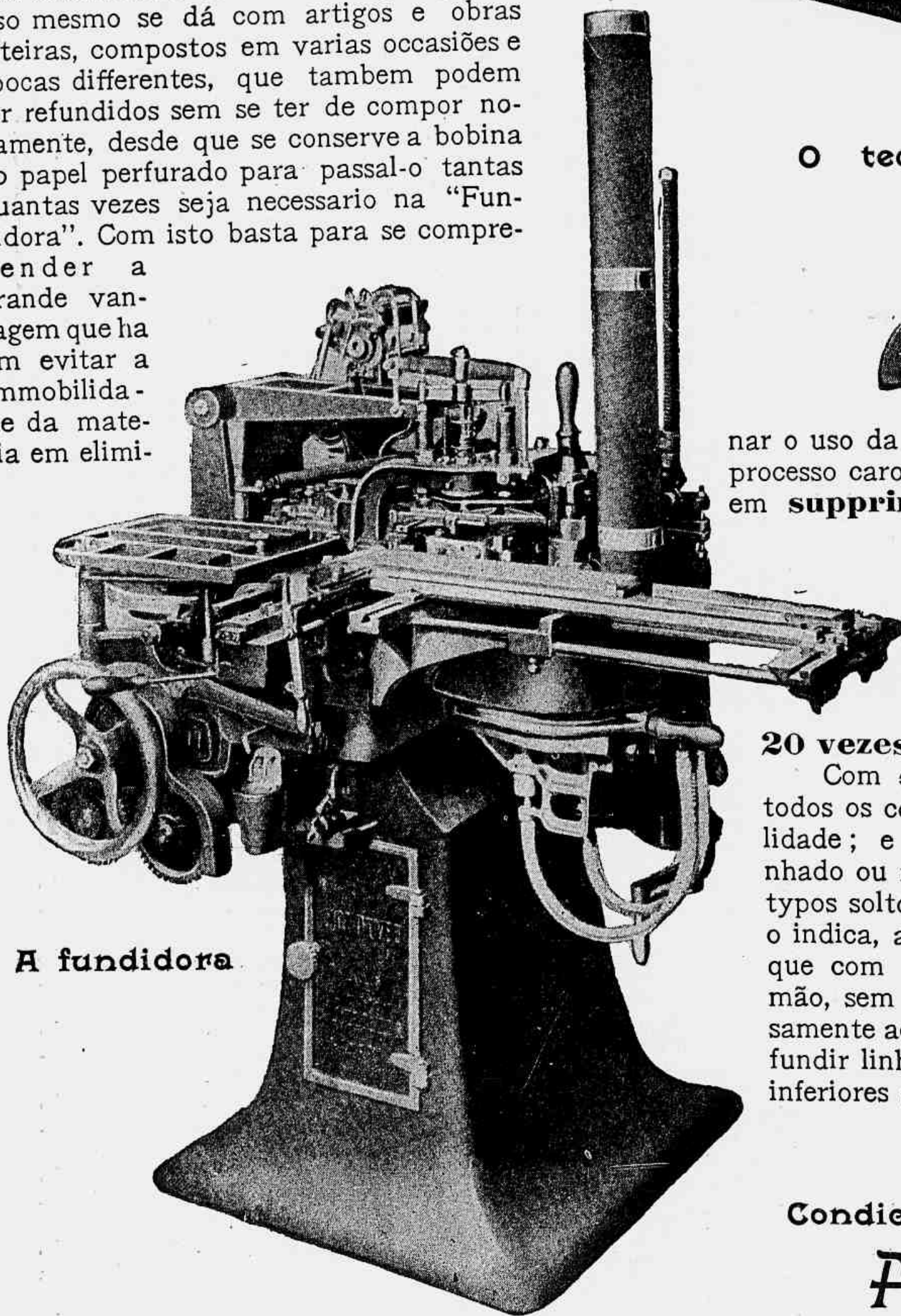
Vantagens da Machina "Monotype"

A MONOTYPE :—E' a mais pratica e a mais perfeita de todas as machinas de compôr que até o presente tem sido apresentadas ao mercado mundial.

A MONOTYPE :—E' a unica machina que põe simultaneamente em funcção 225 matrizes, compreendendo quatro alfabetos completos, isto é: redondo (maiusculas e minusculas), *gripho*, (maiusculas e minusculas), **VERSALETE**, **negrita**, (maiusculas e minusculas), cifras, fracções, signaes diversos e tambem pôde servir para compôr adornos complicados e outras vinhetas typographicas, impossiveis de se obter com outra qualquer machina de fundir. Compõe em todos os casos até 40 "ciceros" e faz uma infinidade de composições com extrema facilidade, desde o simples membrete até o raiado de uma escala. Uma letra, uma palavra, um titulo ou qualquer outra composição, pôde ser repetida ou refundida tantas vezes quantas se desejem, sem necessidade de nova composição, e isso mesmo se dá com artigos e obras inteiras, compostos em varias occasiões e epocas differentes, que tambem podem ser refundidos sem se ter de compor novamente, desde que se conserve a bobina do papel perfurado para passal-o tantas quantas vezes seja necessario na "Fundidora". Com isto basta para se comprehender a grande vantagem que ha em evitar a immobilidade da materia em elimi-



O teclado



A fundidora

nar o uso da stertotypia, que é um processo caro e de muito volume, e em **supprimir absolutamente a compra de tipos** e o seu consumo, obtendo-se, em troca, a facilidade de se poder guardar o trabalho por tempo indefinido e com pequeno gasto, **pois que a mesma tira de papel perfurado pôde servir de 15 a 20 vezes na fundição.**

Com esta machina, fundem-se caracteres em todos os corpos, evitam-se "entrelinhas" com facilidade; e tambem pôde fundir-se corpo entrelinhado ou não. E, como tudo o que é produzido é a tipos soltos, como o proprio nome de **Monotype** o indica, as correcções effectuam-se da mesma fórma que com os tipos das fundições de composição á mão, sem necessidade de parar a machina, e inversamente ao que succede com as demais machinas e fundir linhas inteiras, tão preconisadas, mas muito inferiores á **Monotype**.

Preço razoavel

Condições de pagamento facilissimas

Almeida & Leão

Agentes Geraes da LANSTON MONOTYPE CORPORATION LIMITED

AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

onde se poderá ver a machina e receber todas as explicações.

A REVISTA DA SEMANA é composta em machina Monotype.

UM LIVRO NOTAVEL COMO SE TRIUMPHA NA VIDA

Meios e qualidades que
permitem alcançar
exito e fortuna

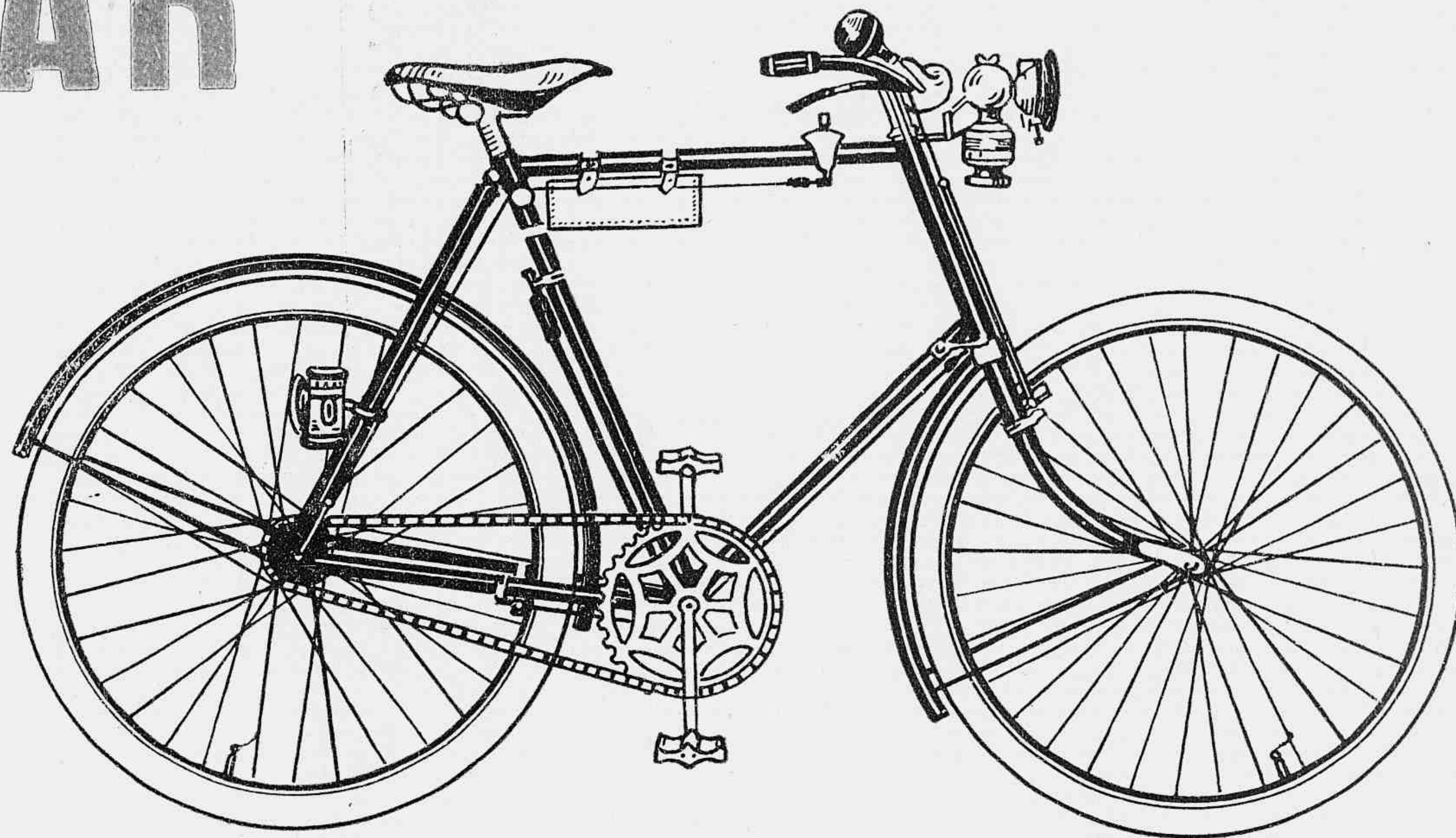
Segue os conselhos d'este livro e a tua vida de
mediocre e miseravel se tornará facil, interes-
sante e elevada. Serás um homem superior e
conseguirás a fortuna. Serás querido e res-
peitado

Um volume de 226 paginas
custa apenas 2\$000 réis

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"

110 — Avenida Rio Branco — 112

STAR



A BICYCLETTE MAIS CONHECIDA, MAIS SOLIDA, ELEGANTE E MAIS VELOZ

58

CLUBS

CASA

STANDARD

RIO

93-OLIVEIRA-05

SEMANAS